



**Congresso Internacional
Migrações e Relações Interculturais
na Contemporaneidade**

Livro de Resumos

Lisboa, 27 e 28 de outubro de 2017

Fundação Calouste Gulbenkian



© 2017

ISBN: 978-972-674-813-7

Título: Congresso Internacional Migrações e Relações Interculturais na Contemporaneidade

Natália Ramos, Ana Isabel Silva, Lyria Reis (Org.)

Editor: Universidade Aberta, CEMRI

27 e 28 de outubro, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian



Congresso Internacional Migrações e Relações Interculturais na Contemporaneidade

Organização

**Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais - CEMRI,
Universidade Aberta, Fundação para a Ciência e Tecnologia.**

Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 27 e 28 de Outubro 2017



ÍNDICE



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	6
COMISSÃO ORGANIZADORA	9
COMISSÃO CIENTÍFICA	11
PROGRAMA	13
APRESENTAÇÃO DE POSTERS	18
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES	23
RESUMOS DE POSTERS	60
INDÍCE DE AUTORES	106



APRESENTAÇÃO



Sejam BEM-VINDOS/AS ao Congresso Internacional Migrações e Relações Interculturais na Contemporaneidade – CIMRIC!

Num contexto de globalização e de crescente mobilidade humana, caracterizado pelo aumento, diversidade, feminização e complexidade dos fluxos migratórios, dos contactos (inter)culturais, das relações e conflitos interculturais e de refugiados, as temáticas relacionadas com as migrações, a diversidade cultural e as relações interculturais na contemporaneidade, colocam múltiplos e novos desafios, questões e oportunidades aos níveis científico e académico e nos planos individual, social e político.

Este congresso reúne especialistas nacionais e estrangeiros, presentes em grandes países da diáspora portuguesa e oriundos de diferentes universidades, centros de investigação e áreas disciplinares, convidados a debater questões de grande pertinência e atualidade, como sejam as questões dos migrantes, dos refugiados, dos direitos humanos, das migrações internacionais, do género e trabalho, das diversidades culturais, das relações interculturais, dos media e mediações culturais e ainda da saúde, migração e cultura, as quais irão ser analisadas e discutidas através de múltiplas perspetivas e abordagens.

Pretende-se promover um espaço de difusão de conhecimentos, de diálogo, de troca de saberes e experiências, que contribuam para aprofundar a reflexão científica e o debate sobre dinâmicas, processos, métodos, estratégias e políticas relacionadas com a mobilidade humana, migrações, direitos humanos e relações interculturais no mundo contemporâneo, em contexto nacional e internacional, bem como para favorecer a implementação, a análise, a gestão e o desenvolvimento de políticas públicas neste domínio.

A análise e a discussão das questões migratórias e identitárias, da diversidade cultural, da democracia e direitos humanos, da educação e comunicação interculturais, da saúde dos migrantes, dos media e mediações culturais e das mulheres, género e migrações são importantes para a elaboração e gestão de estratégias e políticas migratórias de acolhimento, de integração e de desenvolvimento dos países de origem e dos países de acolhimento, como Portugal, país tradicionalmente de forte emigração e de grande diáspora espalhada pelo mundo, e, mais recentemente, também de imigração.



Do mesmo modo, esta análise e discussão são igualmente importantes para a paz e coesão social, para a saúde, qualidade de vida e bem-estar, para a promoção da convivência e diálogos intercultural e inter-religioso e para o desenvolvimento de atitudes, estratégias e competências para saber viver, comunicar e trabalhar num mundo cada vez mais multicultural, interdependente e globalizado, onde os direitos humanos, a solidariedade, a participação e a cidadania deverão estar ao alcance de todos e onde os migrantes, as minorias e a diversidade cultural sejam considerados uma riqueza e não uma ameaça.

O Congresso estrutura-se ao nível da apresentação, em Sessão de Abertura, em Conferências de Abertura e de Encerramento, em Intervenções em Mesas Redondas e em Apresentação de Posters, onde serão abordadas diferentes temáticas:

Migrações, Globalização e Diversidades Culturais

Políticas migratórias, gestão dos fluxos, acolhimento e direitos humanos

Percursos migratórios, identidades, memórias e narrativas

Impactos económicos, sociais, políticos, demográficos e culturais das migrações

Media e Mediações Culturais

Cinema, Migrações e Interculturalidades

Comunicação e Educação Intercultural

Saúde, Migração, Cultura e Desenvolvimento

Mulheres, Sociedade e Cultura

Migrações, Género e Trabalho

Este Congresso propõe-se reunir investigadores, docentes, profissionais, estudantes de pós-graduação e graduação nas áreas das ciências humanas, sociais, políticas e da saúde, assim como organizações governamentais e não-governamentais, públicas ou privadas, e intervenientes políticos e da sociedade civil que se interessam e trabalham no âmbito do tema do Congresso.

Em nome da Comissão Organizadora do CIMRIC e do CEMRI/UAb/FCT agradecemos às individualidades e conferencistas presentes, bem como os apoios, a participação e o contributo de todas/os para este encontro científico.

Natália Ramos

Coordenadora Científica do CEMRI e Presidente do CIMRIC



COMISSÃO ORGANIZADORA



COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Natália Ramos – Presidente / Universidade Aberta/ CEMRI

Mário Filipe da Silva – Universidade Aberta/ CEMRI

Joaquim Casimiro Gronita – Universidade Aberta/ CEMRI

Ana Isabel Silva – Universidade Aberta/ CEMRI

Lyria Reis – Universidade Aberta/ CEMRI



COMISSÃO CIENTÍFICA



COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Paula Beja Horta - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Domingos José Alves Caeiro – Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
Edelia Villaroya - Universidade de Valência, Espanha
Françoise Thébaud - Université d'Avignon, França
Gilberta Nunes Rocha - Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal
Glória Bastos - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Ileana Constantinescu - Académie d'Études Économiques de Bucarest, Roménia
Iran de Maria Leitão Nunes – Universidade Federal do Maranhão, Brasil
João Caetano - Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
João Peixoto - Instituto Superior de Economia e Gestão, UL, Portugal
Jorge Malheiros - Universidade de Lisboa, IGOT, Portugal
José Carlos Teixeira - University of British Columbia, B. C. Canadá
José Francisco Serafim – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil
José da Silva Ribeiro - Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
Lúcio Sousa - Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
Konstantinos Tsitselikis - University of Macedonia, Grécia
Manuela Marujo - University of Toronto, Canadá
Marcelo Ennes – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil
Maria Antónia Espadinha – Universidade Católica de Macau, China
Maria Beatriz Rocha-Trindade - Universidade Aberta, CEMRI, Portugal
Maria da Conceição Pereira Ramos - Universidade do Porto/FEP/CEMRI, Portugal
Maria Isabel João - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Maria Izilda Santos de Matos – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
Maria Ligia Rangel-S – Universidade Federal da Bahia, ISC, Salvador, Brasil
Maria Lucinda Fonseca - Universidade de Lisboa, IGOT, Portugal
Maria Manuela Malheiro Ferreira - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Mário Filipe Silva - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Natália Ramos - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Patricia-Laure Thivat – CNRS, THALIM/Arias, França
Rosa Maria Sequeira - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Roseli Boschilia - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil
Teresa Joaquim - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Teresa Pinto - Universidade Aberta/CEMRI, Portugal
Yolande Govindama - Université de Rouen, França
Yvone Dias Avelino - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil



PROGRAMA



Fundação Calouste Gulbenkian

27 de outubro de 2017

8h00 – ABERTURA SECRETARIADO

Auditório 2

9h00 - SESSÃO DE ABERTURA

AUGUSTO SANTOS SILVA – Ministro dos Negócios Estrangeiros

PEDRO CALADO – Alto-Comissário para as Migrações

JOÃO RELVÃO CAETANO - Pró-Reitor da Universidade Aberta

MARIA NATÁLIA RAMOS – Coordenadora Científica do CEMRI/Universidade Aberta e Presidente do CIMRIC

MARIA BEATRIZ ROCHA-TRINDADE – Investigadora Sénior CEMRI- UAb

10h00 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Moderação: JOÃO RELVÃO CAETANO (CEMRI -UAb)

The refugee reception crisis in Greece and Europe. Failures and challenges -
KONSTANTINOS TSITSELIKIS (University of Macedonia, Grécia)

11h00 - *Coffee break*

11h30 - Mesa Redonda I - DEMOCRACIA NA EUROPA, MOBILIDADE E DIREITOS HUMANOS

Moderação: ANA PAULA BEJA HORTA (CEMRI-UAb)

Migrações, Tráfico Humano e Direitos Humanos – MIGUEL SANTOS NEVES
(Observare-UAL & CEMRI – UAb)

A crise dos refugiados e o ressurgimento dos nacionalismos na Europa - JOÃO RELVÃO
CAETANO, MARC JACQUINET (CEMRI - UAb) & JOANA AZEVEDO (CIES- ISCTE-
IUL)

Direitos humanos, questões culturais e democracia na Europa - LILIANA REIS (UBI)

12h50 - ALMOÇO



14h00 - Mesa Redonda II - MULHERES, MIGRAÇÕES E DIÁSPORAS

Moderação: MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA RAMOS (FEP-UP & CEMRI-UAb)

As mulheres na história das comunidades portuguesas e das políticas públicas para a emigração – MARIA MANUELA AGUIAR (Ex. Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas; Associação Mulher Migrante)

Mulheres da diáspora portuguesa: Luso-canadianas de sucesso - MANUELA MARUJO, University of Toronto)

Narrativas de mulheres e homens sobre a experiência do deslocamento: emigração e regresso - ROSELI BOSCHILIA (Universidade do Paraná)

Mulheres, Género e Culturas. Recursos digitais - TERESA JOAQUIM, TERESA PINTO, TERESA ALVAREZ, ANABELA DIOGO, ANA PINHEIRO (CEMRI - UAb)

15h45 - Intervalo

16h15 - Mesa Redonda III - MIGRAÇÕES NO CINEMA DOCUMENTÁRIO E DIASPÓRICO

Moderação: EDELIA VILLAROYA (Universidade de Valência)

Representação do migrante e da migração no cinema documentário contemporâneo - JOSÉ FRANCISCO SERAFIM (Universidade Federal da Bahia, UFBA-FACOM)

“Geração dos Capelinhos”: uma etnografia sobre o regresso - ANTÓNIO JOÃO SARAIVA (CEMRI-UAb).

Documentários em primeira pessoa no contexto do cinema migrante e diaspórico: Análise do filme - *Les 12 enfants du rabin* - SANDRA STRACCIALANO COELHO (Universidade Federal da Bahia)

La obra de Abderrahmane Sissako como ejercicio intercultural de la diáspora cinematográfica africana - BEATRIZ LEAL RIESCO (UNED).

EXPOSIÇÃO DE POSTERS

Sala 3

9h00- 18h00

18h45 - PORTO DE HONRA

Universidade Aberta, Palácio Ceia



28 de outubro de 2017

Auditório 2

9h00 – Mesa Redonda IV - MEDIA, REPRESENTAÇÕES, DIVERSIDADES E INTERCULTURALIDADES

Moderação: HERMANO DUARTE CARMO (ISCSP- CAPP & CEMRI-UAb)

"Rhoma Acans": Representações sobre uma comunidade cigana portuguesa - ELSA MENDES (DGES, Coord. Plano Nacional de Cinema).

« Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu? ». Um olhar cinematográfico francês sobre a multiculturalidade - MARIA DO CÉU MARQUES (CEMRI-UAb)

Diálogos interreligiosos nos media na Guiné-Bissau – ANTÓNIO PACHECO (Fundação Pro-Dignitate)

Modelos e problemas da comunicação intercultural – ROSA SEQUEIRA (CEMRI - UAb)

10h45 – *Intervalo*

11h15 – Mesa Redonda V - SAÚDE, MIGRAÇÕES, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADES

Moderação: ALCINDA REIS (ESSS- IPS, CEMRI-UAb & RESMI-Saúde)

La modification de la représentation culturelle de l'enfant en situation migratoire : enfant exposé au danger - YOLANDE GOVINDAMA (Université de Rouen)

Saúde e Interculturalidade: contributos para a análise do acesso à saúde dos imigrantes em Portugal e no Brasil - VALÉRIA RODRIGUES LEITE (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN) & MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA RAMOS (FEP- UP & CEMRI - UAb)

Migrações, identidades e modificações corporais - MARCELO ALARIO ENNES (Universidade Federal de Sergipe)

Famílias e mulheres migrantes, globalização e saúde: Maternidade e cuidados entre culturas e espaços transnacionais – NATÁLIA RAMOS (CEMRI-UAb)

13h00 – ALMOÇO



14h00 – Mesa Redonda VI - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS DIVERSIFICADOS

Moderação: MÁRIO JOSÉ FILIPE DA SILVA (CEMRI-UAB)

Jovens da Europa e do Magrebe: Contextos e Desafios Interculturais - ALBINO CUNHA (ISCSP- UL & CEMRI - UAb).

Línguas e migrantes na escola - PAULO FEYTOR PINTO (ESSE-IPS & CEMRI - UAb)

Formação intercultural para professores: cultura(s), práticas pedagógicas e mediação - ALEXANDRA LEANDRO (UP & CEMRI - UAb)

15h15 – Mesa Redonda VII - FLUXOS E IMPACTOS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Moderação: JOÃO PEIXOTO (ISEG- SOCIUS – UL)

Portugal e as migrações Norte-Sul: questão conjuntural ou uma tendência em crescendo? - JORGE MALHEIROS (IGOT – UL)

Recolocar e integrar refugiados em Portugal: Expetativas e desafios - LÚCIO SOUSA (CEMRI-UAb/IELT-FCSH-UL), PAULO MANUEL COSTA (CEMRI-UAb), OLGA MAGANO (CEMRI-UAb & CIES-ISCTE-IUL), ROSANA ALBUQUERQUE & BÁRBARA BÄCKSTRÖM (CEMRI-UAb)

Migrações e Empreendedorismo: Reflexão e Questões Essenciais - PAULO BENTO (CEMRI - UAb)

16h30 - *Coffee break*

17h00 - CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Moderação: NATÁLIA RAMOS (CEMRI - UAb)

Voyages et exils au cinéma : la question des transferts culturels

PATRICIA-LAURE THIVAT (CNRS, THALIM/Arias, França)

EXPOSIÇÃO DE POSTERS

Sala 3

9h00- 18h00



APRESENTAÇÃO DE POSTERS



27 de outubro de 2017

Sala 3

Gravidez na Adolescência em jovens autóctones e migrantes na região de Lisboa: Compreensão dos Determinantes Psicossociais, Culturais e de Saúde - A.P.R Carmona; Natália Ramos (CEMRI - UAb, Lisboa).

Construir competências culturais com estudantes de enfermagem - Ana Reis; Alcinda Spínola (CEMRI - UAb, Lisboa).

Envelhecimento Ativo, Digno e Saudável: a voz das pessoas idosas contra a discriminação e violência - Natália Ramos (CEMRI-UAb), Albertina Oliveira (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação-Universidade de Coimbra, CES20 & CEMRI-UAb); Emília Brito (CEMRI-UAb & Escola Superior de Enfermagem de Lisboa).

Crianças imigrantes: um cenário de integração na escola do 1º ciclo - Dilaila Botas (Agrupamento de Escolas de Queluz/Belas, CEMRI-UAb); Darlinda Moreira CEMRI-UAb).

A educação escolar de alunos imigrantes em uma escola pública municipal de São Paulo – Brasil - Lineu Norio Kohatsu (Universidade de São Paulo/Universidade do Porto & CEMRI-UAb); Maria da Conceição Ramos (FEP-Universidade do Porto & CEMRI-UAb); Maria Natália Ramos (CEMRI-UAb).

Digital Inclusion for Asylum Seekers and Refugees: Some European Practices - Ricardo Palmeiro (University of Deusto - Spain); Luísa Aires UAb – CEMRI, Portugal; Visitación Pereda University of Deusto - Spain).

A Organização do Trabalho na Pedagogia Diferenciada ao nível do 1.º C.E.B.: um estudo comparativo entre os modelos pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna - Mário Henrique Gomes (CEMRI-UAb).

Formação e Inclusão de Adultos - O projeto E&I - Glória Bastos (LE@D & CEMRI-UAb); Darlinda Moreira (CEMRI-UAb); Daniela Barros (CEMRI-UAb); Luísa Lebres Aires; (LE@D & CEMRI/UAb;CEIS20); Rosa Sequeira (CEMRI-Ab).



Educação, Migração e Transmissão: Valores, Práticas e Tradições da Comunidade Hindu imigrante em Portugal – Ivete Monteiro (CHLC-Hospital Dona Estefânia/ CEMRI-UAb; CEMRI/UAb; Natália Ramos (CEMRI-UAb); Cristina Coimbra Vieira (FPCE-Universidade de Coimbra, CEIS20 & CEMRI-UAb).

Representações sociais de imigrantes latinos americanos residentes na Espanha face à imigração - Giovanna Barroca de Moura (Universidade Estadual Vale do Acaraú & CEMRI – UAb); Natália Ramos (CEMRI-UAb).

Práticas artísticas na interface saúde e cultura em São Paulo: trajetórias e experimentações para a produção do comum - Isabela Umbuzeiro Valent (PGEHA-Universidade de São Paulo & CEMRI-UAb; Eliane Dias de Castro (PGEHA-Universidade de São Paulo) & Natália Ramos (CEMRI - UAb).

A Escrita Politédrica de Ana Hatherly: Caminhos de um Território (Re) Inventado - Dalila Maria Teixeira Milheiro (CEMRI-UAb & CLEPUL-FLUL).

A formação intercultural crítica na contemporaneidade: Uma proposta para professores de línguas estrangeiras no Brasil - Rosa Maria Sequeira; Valéria Vaz Boni (CEMRI-UAb & UNESPAR).

Os diálogos interculturais em contexto de ensino online - Margarida Magalhães; Luísa Aires (CEMRI- UAb; DEED/CEMRI - UAb).

Práticas culturais relacionadas com o aborto em mulheres brasileiras na região da Bahia, Brasil - Natália Ramos (CEMRI - UAb); Edméia Coelho (Universidade Federal da Bahia); Jamile Guerra Fonseca (UFBA & CEMRI - UAb).

Aspectos sociais e culturais influenciadores na decisão do aborto em mulheres brasileiras residentes na região da Bahia, Brasil - Edméia Coelho (Universidade Federal da Bahia); Natália Ramos (CEMRI - UAb); Jamile Guerra Fonseca (UFBA & CEMRI/UAb).

Integração de refugiados em Portugal: papel e práticas das instituições de acolhimento (PT/2017/FAMI/151) - Lúcio Sousa, Paulo Manuel Costa, Olga Magano, Rosana Albuquerque & Bárbara Bäckström (CEMRI - UAb).



28 de outubro de 2017

Sala 3

Representações sociais da alimentação retratada no cinema - Maria Marta Amancio Amorim (Centro Universitário Una, Belo Horizonte/Brasil & CEMRI - UAb); Maria Cristina Santiago (Centro Universitário Una, Belo Horizonte/Brasil); Natália Ramos (CEMRI - UAb).

Relações intergeracionais: Estereótipos e atitudes negativas entre as gerações - Susana Villas-Boas (FPCE-Universidade de Coimbra & CEMRI - UAb); Natália Ramos (CEMRI - UAb); Albertina Lima de Oliveira (CEIS20-Universidade de Coimbra & CEMRI- UAb); Inmaculada Montero (FE-Universidade de Granada).

The importance of knowledge of social perception on climate change for sustainable development - Susana Moço (CESAM-Universidade de Aveiro); M. Manuela Ferreira (CEMRI-UAb); J.E Ventura (FCSH-Universidade Nova de Lisboa).

Diversidade cultural, contraceção e atitudes de mulheres imigrantes na região de Lisboa - Lídia Correia Lopes; Natália Ramos (CEMRI - UAb).

Migrações de retorno no contexto insular açoriano: O caso do regresso voluntário à ilha do Faial - Filipa Violante Couchinho (CEMRI - UAb)

The Immigrant (1917/2013) –Trânsitos do Homem, Tragédias da Alma - Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante (CEMRI - UAb).

MFEI - Migrantes forçados - a educação como via para a integração - Albino Pereira Guimarães da Cunha; Branca Margarida Alberto de Miranda; Darlinda Maria Pacheco Moreira; Fernando Manuel da Silva Alexandre; Lúcio Manuel Gomes de Sousa; Mafalda Maria Gaudêncio Franco Leitão; Maria Emanuel Melo de Almeida; Maria Manuela Malheiro Dias Ferreira; Mário José Filipe da Silva – (CEMRI - UAb). Paulo Feytor Pinto Sampaio de Faria; Alexandra Pelágio – (APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural). Jorge Cardoso – (FGS - Fundação Gonçalo da Silveira). Bernardo Sousa – (CML- Câmara Municipal de Lisboa). Eugénia Costa Quaresma – (OCPM - Obra Católica Portuguesa de Migrações). Mafalda Maria Gaudêncio Franco Leitão – (SNSF – Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima).



Mobilidades femininas e reinvenção cultural em Santa Catarina, Brasil - Célia Carmen Cordeiro (CEMRI – UAb & Universidade do Texas em Austin).

Não maternidade: uma opção para a sustentabilidade? - Margarida Barros (SCML/ UAb); Teresa Joaquim (CEMRI - UAb).

Estudantes angolanos em Portugal: contributos para o desenvolvimento do país de origem - Hélia Bracons (Instituto de Serviço Social – ULHT).

A cultura do cuidado por mulheres a idosos na região da Bahia, Brasil - Jamile Fonseca (Universidade Federal da Bahia, Brasil & CEMRI - UAb); R.N.S Boery (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB); Natália Ramos (CEMRI - UAb).

Empreendedorismo em Portugal de imigrantes de países fora da União Europeia - Maria da Conceição Pereira Ramos (FEP-Univ. do Porto & CEMRI - UAb); Suzy Rodrigues do Paço (FEP-Universidade do Porto).

Empreendedorismo na Imigração: Contributos para uma reflexão - Luisa Maria Desmet (Instituto de Serviço Social, ULHT & SCML).

A União Europeia e a Gestão da Migração face à Ameaça Terrorista - Emellin de Oliveira (Faculdade de Direito da UNL & Centro de Investigação e Desenvolvimento sobre o Direito e a Sociedade, Faculdade de Direito da UNL & Centro de Investigação e Desenvolvimento sobre o Direito e a Sociedade -CEDIS).

De Imigrantes a Portugueses. A Dimensão Identitária e Estratégica da Nacionalidade - Maria Paula N. S. Gonçalves de Oliveira (CEMRI - UAb).

O abraço generoso da compreensão - Alexandra Martins (ISCSP); João Caetano (CEMRI - UAb).

O poder da imagem ou a imagem do poder – Fernando Costa (ISCSP); João Caetano (CEMRI - UAb).



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES



27 de outubro de 2017

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

THE REFUGEE RECEPTION CRISIS IN GREECE AND EUROPE. FAILURES AND CHALLENGES

Konstantinos Tsitselikis

University of Macedonia, Greece

Summary

2015 and 2016 were two remarkable years for the refugees mostly fleeing Syria, Iraq and Afghanistan. The EU-Turkey common statement of March 2016 and the most of all the sealing of the Balkan corridor blocked the flow of refugees towards central Europe through Greece, testing the readiness of the European agencies to take action to meet a series of urgent needs (accommodation, nutrition, asylum procedures, health) or social integration processes (education, training, access to labour). Approximately 50,000 refugees are settled in refugee camps or urban settlements all over Greece. Those entrapped in the Eastern Aegean islands should be returned to Turkey. A series of policies and legal norms test fundamental principles of Legal State both in Greece and the EU. The derogation from human rights norms by the Turkish government, since July 2016, made the “management” of refugee flows even more complex at the axis of Greek-Turkish-EU cooperation. However, it should be stressed that the insecurity of law provoked by an intense volatility of the law as well as the EU and Greece policies gradually become a state of normality, while the security of the law is the exception. The joint EU-Turkey statement endangered dramatically the European integration itself, its own statutes and political justice goals, which are increasingly fading, as it is the Justice and the Rule of Law.

Konstantinos Tsitselikis - Professor in Human Rights and International Organizations at the University of Macedonia (Greece). He has taught at the Universities of Thrace and Bilgi [Istanbul]. Author of several books, studies and articles on human rights, focused on minority, refugee and migrants' rights. He has work for the Council of Europe (1992-95), the OSCE, the UN and the EU (1997-1999) in human rights and democratisation field missions. Member of the Secretariat of the Research Centre for Minority Groups (KEMO, www.kemo.gr) and chairman of the Hellenic League for Human Rights (www.hlhr.gr) (2011-2017). Email: ktsitselikis@yahoo.com



Mesa Redonda I - DEMOCRACIA NA EUROPA, MOBILIDADE E DIREITOS HUMANOS

MIGRAÇÕES, TRÁFICO HUMANO E DIREITOS HUMANOS

Miguel Santos Neves

Universidade Autónoma de Lisboa – Observare -UAL. & Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI – UAB)

Resumo

O crescimento desregulado de fluxos humanos transnacionais com diferentes estatutos *The People on the Move* está associado a uma crescente violação grave e sistémica de direitos humanos e a níveis elevados de insegurança humana quer no país de origem, quer nos países de trânsito e de destino. A comunicação pretende analisar por um lado os factores de vulnerabilidade e risco e os mecanismos/processos fundamentais que potenciam o agravamento das violações de direitos humanos e, por outro, refletir sobre as estratégias de resposta nacionais e internacionais que contribuam para reforçar os mecanismos de protecção e garantia dos direitos humanos e a segurança humana. O argumento central é que factores de vulnerabilidade e risco estão relacionados com três vectores e geram padrões diferenciados de violação: o perfil e circunstâncias específicas dos migrantes que iniciam cada vez mais o processo em circunstâncias desfavoráveis e não planeadas; o crescente poder e controlo exercido pelo crime organizado transnacional que transformou a mobilidade numa fonte de exploração e negócio; crise de *governance* associada à incapacidade dos Estados para garantirem a protecção ou por serem Estados falhados ou estarem reféns de agendas radicais e dos interesses de grandes conglomerados transnacionais. Os padrões de violação são heterogéneos: (i) violações sistemáticas colectivas e com grande visibilidade, organizadas e de longo prazo, exercidas pelo crime organizado transnacional que controla e gere as redes de auxílio à imigração ilegal e as redes de tráfico humano; (ii) as violações difusas e menos visíveis ao nível da sociedade civil do país de acolhimento que se traduz em atos de discriminação, limitação do exercício de direitos e violência psicológica; (iii) as violações “soft” e alegadamente de protecção cometidas pelo Estado no relacionamento com os imigrantes irregulares ou com as vítimas de TSH tráfico depois de resgatadas e que configuram situações perversas de revitimização. As estratégias de resposta requerem não só crescente coordenação internacional para regular e proteger os fluxos humanos, mas também ações no plano nacional que combinem três vertentes complementares: o combate ao crime organizado; políticas



preventivas de educação para os direitos humanos e para a interculturalidade das comunidades dos países de acolhimento; des-securitização da abordagem da mobilidade humana e controlo do discurso mediático radical de ódio e xenofobia. Finalmente, a proteção dos direitos de “*the people on the move*” e os potenciais efeitos de intensificação do mecanismo das remessas, principal estabilizador global, tem um impacto estratégico na defesa e promoção dos direitos humanos quer através do combate à pobreza nos países de origem quer da consequente moderação dos fluxos.

Palavras-chave: *People on the Move*; direitos humanos; tráfico humano; segurança humana.

Miguel Santos Neves - Doutoramento pela London School of Economics and Political Science (LSE), MPhil em Economia do Desenvolvimento pelo Institute of Development Studies (IDS), University of Sussex, e licenciatura em Direito (Jurídico-Económicas) pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Professor Associado da Universidade Autónoma de Lisboa nas áreas de Relações Internacionais e Direito Internacional, responsável por UCs em cursos de Mestrado e Doutoramento como Direitos Humanos e Direito Humanitário, Direito Internacional, Geoeconomia, Soft Law e Regulação Global. É investigador do CEMRI- UAb e do Observare-UAL e Presidente do Network of Strategic and International Studies (NSIS), um think tank privado dedicado à investigação de questões internacionais. Desde 1995 e até 2013 foi Diretor do Programa Ásia e do Programa Migrações do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI). Coordenou e participou em projetos de investigações sobre Migrações Internacionais e o papel das diásporas, em especial sobre a diáspora Chinesa em Portugal e na UE, e sobre Direitos Humanos e sua regulação global com especial atenção ao fenómeno do Tráfico de Seres Humanos em Portugal.

Email: msneves1@gmail.com

A CRISE DOS REFUGIADOS E O RESSURGIMENTO DOS NACIONALISMOS NA EUROPA

João Caetano; Marc Jacquinet; Joana Azevedo

(CEMRI - UAb; CIES - ISCTE-IUL)

Resumo

A crise dos refugiados de 2015 na Europa causou uma perturbação profunda em vários Estados europeus e na própria União Europeia, que foi aproveitada, no plano da política



partidária, por partidos extremistas contrários à imigração e à integração europeia. Ao invés de aproximar os Estados europeus no combate a um problema comum, a crise dos refugiados aumentou a desconfiança entre os Estados membros da União Europeia e debilitou o projeto europeu. Até que ponto a crise dos refugiados foi um fator de ressurgimento dos nacionalismos na Europa e de colocação em crise do projeto de construção europeia é o problema que pretendemos discutir na presente comunicação. A nossa tese é de que a crise dos refugiados é sintoma de uma crise geral do projeto europeu decorrente da incapacidade deste de se apresentar política, social e culturalmente agregador. Disse Lucien Febvre, em “A Europa Gênese de uma Civilização” (1999), que o problema da Europa decorria de não lhe conhecermos os defeitos, o que a tornava uma impossibilidade. Mas que impossibilidade seria também se dela conhecêssemos apenas as nações ou, ainda pior, as nacionalidades. A crise dos refugiados na União Europeia decorre da inexistência de uma solução política para o problema, porque, se este tivesse tido uma solução, não seria mais um problema. É da incapacidade da União Europeia e dos Estados membros de resolverem os problemas comuns, como é o caso da crise dos refugiados mas não só, que decorrem os nacionalismos, daí resultando uma dificuldade que se prende com a chave de leitura da realidade europeia: serão os interesses dos Estados ou os valores comuns que nos podem servir de guia? Ambas as posições, se exacerbadas, podem não levar a um caminho político consequente, o que só será conseguido com a procura do interesse geral da comunidade política como um todo, no respeito por um conjunto suficientemente sólido de valores comuns e pelas identidades dos povos. É nesse sentido que, como procuraremos mostrar na nossa comunicação, a crise dos refugiados, que, se bem que suavizada por algumas boas decisões dos últimos anos, persiste, necessita de uma solução política, sob pena de, com outros fatores, poder implicar o fim da União Europeia.

João Caetano - Nasceu em Coimbra (1970). Licenciado em Direito (1994) pela Faculdade de Direito de Coimbra e Mestre em Economia Europeia (1997) pela Faculdade de Economia da mesma Universidade. Estudos de pós-graduação em Direito Constitucional Comparado (1996) pela Universidade de Tilburg, nos Países Baixos. Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Aberta, com a tese intitulada “A Harmonização de Direitos no Direito Europeu”. Na sequência do seu trabalho como membro da Assembleia de Revisão e da Comissão de Redação dos Estatutos da Universidade Aberta (2007-2008), foi nomeado pró-reitor da Universidade Aberta com o pelouro do Reordenamento Institucional (2009-2010), cargo em que foi reconduzido no redominado pelouro do Reordenamento Institucional e Académico (2010-2011). É



atualmente pró-reitor para os Assuntos Jurídicos (2012-). Além das suas atividades académicas e de investigação, tem intervenção regular na imprensa nacional e internacional, com mais de duas centenas de artigos publicados, nomeadamente no Expresso, Público, Jornal de Letras, Jornal de Negócios, A Capital, Diário de Coimbra, Correio de Coimbra e Açoriano Oriental; e ainda Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e Jornal de Angola. Nomeado pelo Estado Português para a Agência Europeia dos Direitos Fundamentais (2012-2017), com sede em Viena.

Email: joao.caetano@uab.pt

DIREITOS HUMANOS, QUESTÕES CULTURAIS E DEMOCRACIA NA EUROPA

Liliana Reis

Universidade da Beira Interior. Centro de Investigação em Ciência
Política (UBI-CICP), Portugal

Resumo

A União Europeia vive hoje tempos difíceis. Depois da crise das dívidas soberanas, a crise dos refugiados colocou novas questões ao projeto político europeu. A falta de coesão e solidariedade entre os Estados-Membros relativamente à Política de Asilo parece dilucidar as assimetrias persistentes na moldura legal humanitária europeia. Estará o relativismo cultural a contribuir para alienação dos direitos fundamentais e simultaneamente, para a emergência de partidos conservadores e de extrema direita na União Europeia? Ora, a Europa que havia sido percecionada, ao longo dos anos, como *soft power* e uma instituição benigna, produtora e promotora de normas internacionais, nomeadamente no campo dos direitos humanos (atente-se por exemplo à carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia) quer a nível endógeno quer a nível exógeno, depara-se hoje com questões culturais que poderão colocar em causa a sua própria identidade. Com efeito, o relativismo cultural tem consentido um hermetismo que inviabiliza a ventilação de valores universais no espaço europeu, legitimando, porventura, a violação desses direitos e impossibilitando o seu reconhecimento por todos os partidos políticos dos estados-membros. Conclui-se que a os principais desafios que se apresentam à democracia na UE prendem-se, sobretudo, com a capacidade que os estados-membros terão na defesa do *acquis* humanitário europeu.

Palavras-chave: Direitos Humanos, União Europeia, Democracia, Relativismo Cultural



Liliana Reis - Professora auxiliar da Universidade da Beira Interior e diretora da Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais e do Mestrado em Relações Internacionais da mesma instituição. Licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade do Minho, pós-graduada em Teoria e Prática Diplomática pela Universidade Lusíada, mestre em Relações Internacionais e Ciência Política pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa e doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais, na Universidade do Minho, sob orientação do Prof. Luís Filipe Lobo-Fernandes. Foi Bolseira da Fundação de Ciência e Tecnologia, quer ao nível de Mestrado, quer a nível de doutoramento e assistente na Universidade do Minho. Recebeu recentemente a menção honrosa do Prémio José Medeiros Ferreira. Os seus interesses prendem-se, sobretudo, com os Estudos Europeus, Estudos de Segurança, Direitos Humanos e Governança Global.

Email: ldrf@ubi.pt

Mesa Redonda II - MULHERES, MIGRAÇÕES E DIÁSPORAS

AS MULHERES NA HISTÓRIA DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EMIGRAÇÃO.

Maria Manuela Aguiar

Ex. Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas;
Associação Mulher Migrante

Resumo

As migrações portuguesas começam como uma aventura masculina, onde o sexo feminino só excecionalmente tem lugar. As primeiras políticas públicas neste domínio são de limitação ou condicionamento dos fluxos migratórios masculinos, quase sempre considerados excessivos, e de proibição da saída de mulheres, em regra, vista como contrária aos interesses do País. Ao longo dos tempos, centenas de milhares de homens e também um número crescente de mulheres, que querem juntar-se aos maridos ou aos pais, ou mesmo partir com eles, vão ultrapassar todos os obstáculos para alcançarem o "novo mundo". É com a chegada das mulheres e a reunificação das famílias que nascem as comunidades de cultura portuguesa, mas o seu papel, ainda que matricial, é escassamente visível e reconhecido e a sua participação obedece à divisão tradicional de trabalho entre os sexos, no associativismo, como no núcleo familiar. Os movimentos feministas descuram a emigração e são raras e extraordinárias as organizações



femininas de entreatajuda até meados do século XX - caso do movimento mutualista feminino da Califórnia. Após a revolução de 1974, a Constituição de 1976 vem proclamar a igualdade entre Mulheres e Homens e estabelecer a inteira liberdade de emigrar. As políticas públicas, que, até início da década de 70, se restringem à proteção dos emigrantes na viagem de ida e os abandonam nas terras de destino, evoluem para a defesa dos direitos dos cidadãos e tomada de medidas de apoio social e cultural, e para o reconhecimento do papel do movimento associativo. Todavia, só uma década depois, no quadro de funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas - quase 100% masculino - se dá o primeiro passo para a prossecução de políticas com a componente de género, com a convocatória do "1º Encontro Mundial de Mulheres no Associativismo e no Jornalismo".(em junho de 1985). Mais de trinta anos decorridos sobre esse histórico Encontro Mundial, qual o balanço da ação da sociedade civil e do Estado no campo da igualdade de género nas comunidades do exterior? Eis o que nos propomos abordar.

Palavras-chave: migrações portuguesas; comunidades; cultura portuguesa.

Maria Manuela Aguiar - Licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra. "Diplôme Supérieur d'Études et de Recherche en Droit" pela Universidade Católica de Paris. É atualmente presidente da Assembleia da Associação Mulher Migrante: **Associação** de Estudo, Cooperação e Solidariedade. Foi docente da Universidade Católica de Lisboa, da Universidade de Coimbra e da Universidade Aberta, Mestrado de Relações Interculturais (Regeu o curso de "Políticas e Estratégias para as comunidades Portuguesas"). Secretária de Estado do Trabalho (1978/79) e Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas (1980/87). Vice-Presidente da 2ª Conferência de Ministros do Conselho da Europa para as Migrações (Roma, 1983) e Presidente da 3ª Conferência de Ministros do Conselho da Europa para as Migrações (Porto, 1987). Deputada à Assembleia da República eleita, em mandatos sucessivos, entre 1980 e 2005. Vice-Presidente da Assembleia da República (1987/1991). Presidente da Subcomissão das Comunidades Portuguesas (2002/05). Presidente da Subcomissão das Migrações da APCE. Algumas publicações: Políticas para a Emigração e Comunidades Portuguesas (1986); Emigration policies and the Portuguese Communities (1987); Portugal, País das Migrações sem fim (1999); Mulheres Portuguesas Emigrantes, Rio de Janeiro, coord. (2004); Comunidades Portuguesas - Os Direitos e os Afectos (2005); Migrações - Iniciativas para a Igualdade de Género, Coord. (2007); Problemas Sociais da Nova Imigração, Coord. (2009) Relatórios apresentados na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (coletânea); Cidadãs da Diáspora - Encontro em Espinho, Coord (coletânea). Numerosos artigos publicados



em revistas da especialidade sobre Direito do Trabalho, Migrações, Igualdade de Direitos, Direitos Humanos. Condecorações: Nacional Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique. Estrangeiras: Grã-Cruz da Ordem do cruzeiro do Sul (Brasil), Grã-cruz da Ordem do Império Britânico (OBE), Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco (Brasil), Grã-Cruz da Ordem de Mérito (Itália), Grã-Cruz da Ordem de Mérito (Alemanha), Grã-Cruz da Ordem de Mérito (Luxemburgo), Grã-Cruz da Ordem de Leopold II (Bélgica), Grã-Cruz da Ordem Fenix (Grécia), Grã-Cruz da Ordem Francisco Miranda (Venezuela), Grande Oficial da Ordem da Estrela Polar (Suécia), Grande Oficial da Ordem de Mérito (França).

E- mail: mariamanuelaaguiar@gmail.com

MULHERES DA DIÁSPORA PORTUGUESA – LUSO-CANADIANAS DE SUCESSO

Manuela Marujo

Universidade de Toronto, Canadá

Resumo

Na diáspora portuguesa, um número considerável de mulheres notáveis em várias áreas tem influenciado e irá certamente continuar a deixar a sua marca nas sociedades em que se integraram. Sendo Portugal um país com séculos de história de movimentos migratórios, é natural que não só homens, mas também mulheres se tenham distinguido nos países de acolhimento. As histórias de vida dessas mulheres e contributos para as sociedades em que se incorporaram merecem ser conhecidos. Um reduzido número de publicações com enfoque no trabalho desenvolvido por mulheres imigrantes de origem portuguesa tem-nos levado a refletir e procurar conhecer os percursos daquelas que, nas seis décadas da presença portuguesa no Canadá, têm ultrapassado as limitações e obstáculos que tradicionalmente se apresentam ao sexo feminino. No Canadá, país democrata, e onde os direitos das mulheres são respeitados de forma mais justa em comparação com tantos outros países, tem sido dada às mulheres mais oportunidade de desenvolver e afirmar as suas capacidades e talento. As luso-canadianas têm, desse modo, encontrado um terreno mais fértil para colher frutos do seu labor e verem reconhecidas suas qualidades. De entre muitas, dez mulheres luso-canadianas foram escolhidas como objeto de análise, porque as suas histórias de vida são bem reveladoras da força de espírito, capacidade de integração e sentido de cidadania que as ajudou a descobrir e desenvolver o seu potencial. A identificação com as suas origens



portuguesas e o apreço pela herança cultural de suas famílias conferem-lhes laços de pertença múltiplos, criando identidades transnacionais; simultaneamente, adquirem dessa maneira, um equilíbrio emocional que se tornam imprescindíveis para atingirem um determinado patamar de sucesso. Aprender e apreciar as suas histórias de vida pode servir de estímulo e desafio para jovens e mulheres da diáspora.

Palavras -Chave: imigrante luso-canadiana; história de vida; sucesso

Manuela Marujo - Professora aposentada de Língua e Cultura Portuguesa no Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Toronto, onde lecionou desde 1985 até junho de 2017. Ocupou o cargo de Diretora Associada do mesmo departamento desde 2001. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, é Doutorada em Ciências de Educação pelas Universidade de Toronto (Canadá) e Universidade dos Açores (Portugal). No trabalho com a comunidade luso-canadiana e universidade organizou ao longo dos mais de trinta anos da sua atividade profissional no Canadá múltiplas atividades de carácter educativo e cultural de que se destacam simpósios, semanas de língua portuguesa e congressos internacionais multidisciplinares, entre outras. Tem publicado trabalhos em revistas académicas e livros. A sua pesquisa incide sobre a temática de imigração com destaque para o género e relações intergeracionais.

Email: manuela.marujo@utoronto.ca

NARRATIVAS DE MULHERES E HOMENS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO DESLOCAMENTO: EMIGRAÇÃO E REGRESSO

Roseli Boschilia

Universidade do Paraná, Brasil

Resumo

A presente comunicação tem como foco narrativas de mulheres e homens e/imigrantes portugueses que após terem se radicado em países como Estados Unidos e Canadá protagonizaram, nas duas últimas décadas, a experiência do regresso voluntário a sua terra de origem. A partir de entrevistas coletadas por meio da metodologia da história oral e ancorado nos conceitos de representação, memória e identidade, este estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de reconstrução da memória de homens e mulheres que tiveram suas trajetórias de vida marcadas pela dupla experiência do deslocamento migratório. No exercício de rememoração realizado por cinco



entrevistadas e entrevistados selecionados para esta análise nos interessa investigar não só às motivações que levaram ao deslocamento migratório destes sujeitos e a posterior decisão de retornar, mas sobretudo as representações que eles constroem sobre as sociedade de acolhimento, assim como os aspectos ligados à vida cotidiana, as dificuldades com a língua e com o clima, os desafios para conseguir emprego e moradia, as táticas utilizadas para promover o reagrupamento familiar, o sentimento de desenraizamento identitário e, por fim, o estranhamento experimentado no momento do regresso.

Palavras-chave: migração portuguesa, retorno, memória, narrativa, representação e identidade.

Roseli Boschilia - Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná, onde também trabalha como professora do Departamento de História. Seus temas de pesquisa principais são imigração, memória, autobiografia e relações de gênero. Recentemente, realizou atividades de pós-doutorado nas universidades do Porto e na Aberta, de Lisboa. Entre as publicações mais recentes destacam-se as coletâneas “Obediência, autoritarismo e foro interior (Curitiba, 2017) e “Teorias e políticas de Gênero na contemporaneidade” (Curitiba, 2017) e capítulos de livros publicados no exterior como: Pequenos viajantes: reflexões sobre o deslocamento de menores da região norte de Portugal para o Brasil no século XIX (Porto, 2014); “Memória e subjetividade: as venturas e desventuras de uma imigrante portuguesa” (Lisboa, 2014); “As mulheres imigrantes portuguesas sob a véu da invisibilidade: um balanço historiográfico” (Veneza, 2017).

Email: roseli.boschilia@gmail.com

MULHERES, GÉNERO E CULTURAS. RECURSOS DIGITAIS.

Teresa Joaquim, Teresa Pinto, Teresa Alvarez,

Anabela Diogo, Ana Pinheiro

Universidade Aberta, Lisboa. Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI – UAB), Portugal

Resumo

A emergência da perspectiva de género na produção do conhecimento trouxe consigo o questionamento dos alicerces epistemológicos e metodológicos da ciência, conduzindo, simultaneamente, à necessidade de revisitar as fontes da ciência, a partir de outras



interrogações e de outros pressupostos teóricos, bem como ao resgate e à descoberta de outras fontes do conhecimento. À luz destes pressupostos, pretende-se, com esta intervenção, partilhar algumas reflexões sobre caminhos possíveis, multidisciplinares e interdisciplinares, a percorrer entre a produção científica, resultante dos Estudos sobre as Mulheres e de Género, a sua divulgação e o seu ensino, através de duas ferramentas digitais criadas pelo Grupo de Investigação sobre as *Mulheres. Género, Sociedades e Culturas*, do CEMRI, da Universidade Aberta: a Base de Dados em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas e a Base de Recursos Iconográficos Mulheres, Género e Culturas.

Palavras-chave: Estudos sobre as Mulheres; Género; Produção de Conhecimento; Recursos Digitais.

Teresa Joaquim - Doutorada em Antropologia Social pelo I.S.C.T.E. Professora Auxiliar da Universidade Aberta. Coordenadora do Mestrado de *Estudos sobre as Mulheres-género, cidadania e desenvolvimento*. Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (1996- 2001). Membro do Centro das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) _ Grupo de Investigação Estudos sobre as Mulheres _ Género, Sociedades e Culturas. Publicou, entre outros: *Dar à luz*, ensaio sobre as práticas e crenças da gravidez, parto e pós-parto em Portugal, Publicações D. Quixote, 1983; *Menina e Moça, Construção Social da Feminilidade séculos XVII-XIX, Fim de Século*, 1997; *As causas das Mulheres. A comunidade infigurável*, Lisboa, Livros Horizonte, 2004; *Cuidar dos outros, cuidar de si – questões em torno da maternidade*, Lisboa, Livros Horizonte, 2006; *Masculinidades/Feminilidades*. 2010 (org). Porto, Edições Afrontamento.

Email: tjoaquim@uab.pt

Teresa Pinto - Doutorada em Estudos sobre as Mulheres – História das Mulheres e do Género (UAb), é investigadora integrada do CEMRI-UAb. Professora do ensino secundário, formadora acreditada de docentes e professora auxiliar convidada no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Áreas de investigação: História do Trabalho e da Educação. Coeducação, Género e Cidadania. Género e Políticas para a Igualdade. Foi presidente da APEM e diretora da revista científica *ex æquo* (2007-2014) e é membro do seu Conselho Científico. Coordenou a área da Educação da CIDM/CIG (1995-2004). Tem sido Perita Convidada pela Comissão Europeia, pelo EIGE – Instituto Europeu para a Igualdade de Género e pelo Conselho da Europa. Integrou o Conselho Nacional de Educação (2007-2010). Tem vasta obra publicada, de que se destaca, em 2017, "International Expositions and the Rewriting of Portuguese Women's History", in



Rebecca Rogers e Myriam Boussahba-Bravard (Ed.), *Women in International and Universal Exhibitions*, Routledge.

Email: tpinto@cemri.uab.pt

Teresa Alvarez - Licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, é assessora na CIG e membro do Grupo de Investigação *Estudos sobre as Mulheres, Género, Sociedades e Culturas* (CEMRI-UAb). Áreas de investigação: Género e Educação; Género e Comunicação; Políticas Públicas de Igualdade. É autora, entre outros, de “Combating gender stereotypes in the education system” in *REPORT Conference on Combating gender stereotypes in and through education*, Estrasburgo, Conselho da Europa, 2015; “Género e representações iconográficas” in Teresa Joaquim e Teresa Pinto (org.), *Género e Recursos Educativos Digitais*, Lisboa, ERTE-DGE-ME, 2011; *Feminino e Masculino nos Materiais Pedagógicos. (In)visibilidades e (Des)equilíbrios*, Lisboa, CIG, 2009; “Género e Representação Visual em Manuais de História”, in Fernanda Henriques (coord.), *Género, Diversidade e Cidadania*, Lisboa, Colibri, 2008; *Género e Cidadania nas Imagens de História*, Lisboa, CIG, 2007; “Educar para a igualdade: género e cidadania”, *Atas do Congresso Internacional Cidadania(s) – discursos e práticas*, Porto, UFP, 2007.

Email: mtnunes@cemri.uab.pt

Anabela Salvado Diogo - Docente do Ensino Básico (IPCB-ESE, 1998). Mestre em Ensino das Ciências, especialização em ensino da Biologia (UAb, 2003). Doutorada em Ciências de Educação, especialidade Didáticas (Uab, 2012). Formadora certificada (UMinho, 2010) nas seguintes áreas e domínios: Didáticas Específicas (Ciências e Biologia); Educação para a Saúde; Práticas de Educação para a Saúde; Promotora de ações de formação e oficinas de formação certificadas na área da Sexualidade e da Educação Sexual, tendo como público alvo os/as docentes (do pré-escolar ao ensino secundário) e pais, mães e encarregados/as de educação. Investigadora integrada do CEMRI – Uab, no Grupo de Investigação de *Estudos sobre as Mulheres – Género, Sociedades e Culturas*. Professora Cooperante no curso de Licenciatura em Educação Básica (ESE-UAAlg, 2013/2014). Orientadora de teses de mestrado (UAAlg, 2012 – 2014) na área da sexualidade.

Email: diogoanabela@gmail.com

Ana Pinheiro - Licenciada em Sociologia (UBI). Membro do Grupo de Investigação *Estudos sobre as Mulheres, Género, Sociedades e Culturas* (CEMRI-UAb).



Investigadora no projeto Base de Dados em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (CEMRI-UAb).

Email: ana.s.pinho@gmail.com

Mesa Redonda III - MIGRAÇÕES NO CINEMA DOCUMENTÁRIO E DIASPÓRICO

REPRESENTAÇÃO DO MIGRANTE E DA MIGRAÇÃO NO CINEMA DOCUMENTÁRIO CONTEMPORÂNEO

José Francisco Serafim

Universidade Federal da Bahia - FACOM, Brasil

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo abordar uma das questões mais prementes na contemporaneidade, ou seja, os movimentos migratórios que representam um dos graves problemas na atualidade e que em menor ou maior grau traz consequências, por vezes catastróficas e dramáticas, para diversos povos no mundo. O objetivo aqui é abordar essa espinhosa questão do ponto de vista de sua representação pelo cinema documentário que tem em obras recentes buscado trazer múltiplos olhares sobre o tema. Através de duas obras documentais realizadas a partir dos anos 2000 buscar-se-á mostrar algumas das diferentes facetas das questões vinculadas ao processo migratório em contexto português e brasileiro.

Palavras –Chave: Migração; Representações; Cinema Documentário

José Francisco Serafim - Professor e pesquisador da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorado em Cinema e Antropologia pela Universidade de Paris X, Nanterre. Realizou pós-doutorado na Universidade Aberta de Lisboa, CEMRI e na Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf (Potsdam, Alemanha). Tem atuado nas áreas de cinema documentário e ficcional, análise fílmica e antropologia fílmica, nas quais tem diversas publicações. Realizador de filmes documentários.

Email: josefserafim@ufba.br



GERAÇÃO DOS CAPELINHOS: UMA ETNOGRAFIA SOBRE O REGRESSO

António João Saraiva

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais
(CEMRI – UAb), Portugal

Resumo

A inevitabilidade da partida esteve sempre presente entre os Açorianos: “Nascemos já preparados para a partida”, diz-se na ilha de S. Jorge. Sismos, dificuldades económicas, escassez de terra estão na origem desta circunstância. A geografia a sobrepor-se à história como sublinhava Vitorino Nemésio. Partida e regresso fazem parte das narrativas açorianas no romance, no conto ou na música. Uma vez na diáspora, o regresso ou o desejo de regressar, permanece. “Ricos ou desiludidos pretendem voltar. O ideal do Açoriano é formar lá um pecúlio e vir depois gozá-lo na sua ilha querida” diz-nos mestre Leite Vasconcelos depois de uma saudosa visita às ilhas em 1926. Esta apresentação centra-se na questão do regresso a partir da vaga migratória dos Capelinhos, nome com que ficou conhecida a geração que emigrou na sequência da erupção dos Capelinhos em 1957 e que está hoje na idade de reforma e, por isso, com possibilidade de voltar. Com uma permanência longa, de várias décadas, em terras novas, as suas raízes estão divididas entre a terra onde nasceram e onde se encontram as suas memórias de infância, e a Califórnia onde viveram vidas ativas e onde nasceram os filhos e os netos. A terra dos nossos filhos é também a nossa terra, dizem-nos em S. José (Califórnia). A terra velha terá ficado para trás. Apresentaremos seis casos de estudo (seis famílias), que foram objeto de acompanhamento durante dois meses de trabalho de campo em S. Jorge (Açores) e nove meses em S. José (Califórnia) de que resultaram 2 documentários e uma tese de doutoramento em antropologia visual.

Palavras-chave: Açorianidade; emigração; regresso; diáspora; geração dos Capelinhos; intertextualidade; texto polifónico.

António João Saraiva - Licenciatura em Geografia (1989), Mestrado Comunicação Multimédia (2007), Investigador no CEMRI (desde 2012), Doutoramento em Antropologia Visual (2013) no Centro de Estudos para as Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta, em colaboração com Portuguese Study Program- U.C. Berkeley, onde foi *Visiting Scholar*. Título da Dissertação: “*Um Retrato*



Polifônico da Geração dos Capelinhos a partir da Emigração e Regresso”. O interesse pela geografia, etnografia, antropologia, fotografia e cinema têm-se cruzado. Desde 1995 tem estado ligado à produção fotográfica e de documentários exibidos em vários festivais nacionais e internacionais.

Email: antoniojoaosaraiva@gmail.com

DOCUMENTÁRIOS EM PRIMEIRA PESSOA NO CONTEXTO DE UM CINEMA MIGRANTE E DIASPÓRICO: UMA ANÁLISE DE *LES 12 ENFANTS DU RABBIN*.

Sandra Straccialano Coelho

Universidade Federal da Bahia (UFBA- FACOM, Brasil)

Resumo

A comunicação proposta tem por objetivo inicial problematizar o lugar da produção documental em primeira pessoa no contexto de um cinema migrante e diaspórico (BERGHAM & STERNBERG, 2014), além de colocar em relevo a contribuição de seu estudo para o campo de investigação interdisciplinar sobre as experiências de migração. Para tanto, no sentido de explorar, a partir da própria matéria audiovisual, a delimitação desse objeto especialmente característico da produção documental europeia contemporânea, propõe uma breve análise sobre o documentário *Les 12 enfants du rabin*, realizado pela cineasta Yaël Bitton em 2007.

Palavras-chave: cinema em 1ª. Pessoa; documentário; migração; diáspora.

Sandra Straccialano Coelho - Professora permanente do Programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, onde atualmente realiza pesquisa de pós-doutorado (PNPD/CAPES) junto ao Laboratório de Análise Fílmica (LAF/Póscom), assim como atua na função de membro do comitê editorial da Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura. É investigadora associada ao Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta de Lisboa (CEMRI/UAb), onde iniciou pesquisa sobre a interface entre cinema documentário em 1ª. pessoa e migrações, assim como colaboradora do Grupo de Pesquisa Desdobramentos Simbólicos do Espaço Urbano nas Narrativas Audiovisuais, do Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná (GRUDES/UTP). Possui bacharelado (Letras) e mestrado (Multimeios) pela Universidade Estadual de Campinas e doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Póscom/UFBA). Tem experiência nas áreas de Cinema e Literatura,



com ênfase em Cinema documentário, Antropologia fílmica, narrativas autobiográficas, interface entre Cinema e migrações, Autoria e Análise fílmica.

Email: sandrixcoelho@gmail.com

LA OBRA DE ABDERRAHMANE SISSAKO COMO EJERCICIO INTERCULTURAL DE LA DIÁSPORA CINEMATOGRAFICA AFRICANA.

Beatriz Leal Riesco

UNED, Espagne

Resumo

Abderrahmane Sissako (Mauritania, 1961) es una voz singular dentro de la producción diaspórica de los cines africanos. Sancionado por el *mainstream* cinematográfico por su película *Timbuktu* (2014) ganadora del Óscar, reconocida por crítica y público y premiada en múltiples festivales, desde sus primeras obras en los años 90 su producción se caracteriza por estar plagada de referencias interculturales e intermediales. Siguiendo la propuesta del profesor Kobena Mercer, situamos su filmografía en la línea de la afro-modernidad, con un linaje propio y alternativo a la modernidad occidental, y en constante diálogo con las artes plásticas, literarias, musicales y visuales negras del último siglo en un contexto global. Encontramos en sus filmes esta "conversación inacabada" de la que habla Stuart Hall con artistas plásticos negros pioneros como Jacob Lawrence, Romare Bearden o, más recientemente, Kerry James Marshall y Chris Ofili; con escritores y pensadores de la negritud y la post-colonialidad como Aimée Césaire, Édouard Glissant y Aminata Traoré; con Malick Sidibé y Seydou Keité, fundadores del retrato de estudio africano; con cineastas como Djibril Diop Mambety, Moustapha Alassane o Souleymane Cissé; y con músicos como Salif Keita, Oumou Sangaré y Fatoumata Diawara. En su cine extremadamente estilizado y poético Sissako crea conexiones interculturales que conectan su filmografía con obras y discursos culturales africanos y diaspóricos, dentro de un contexto cultural y artístico expandido. Sus obras componen un tratado sobre la evolución del arte, la cultura y el cine contemporáneos africanos de los últimos cincuenta años y demuestran la potencialidad de "una relación dialógica y crítica de las prácticas afro-modernas con los discursos establecidos del modernismo en sus periferias circundantes" (Kobena Mercer).



Beatriz Leal Riesco - Investigadora, docente, crítica y programadora independiente especializada en arte y cine contemporáneos africanos, europeos y de Oriente Medio. Compagina su labor como conferenciante y profesora con la escritura periodística y académica en publicaciones como *El País*, *Cinema Journal*, *Secuencias*, *Caracteres*, *Ars Magazine*, *Asymptote*, *Rebelión* y *Okayafrica*. Con residencia a caballo entre los EE.UU. y Europa, desde 2011 es programadora del 'African Film Festival' de Nueva York. Su último libro es *Looking Back, Looking Forward: 20 Years of the NYAF* co-editado con Mahen Bonetti (AFF: 2013) y el monográfico coordinado con Fernando González *Pantallas contemporáneas de África y su diáspora para Secuencias. Revista de Historia del Cine* (n. 41, UAM: junio 2015). Ha sido jurado de diversos festivales de cine y comisaria de ciclos de manera regular para instituciones españolas como la Fimoteca Española, el CCCB de Barcelona, la Fimoteca de Navarra, la Fimoteca de Valencia, la Fimoteca de La Rioja, el MUSAC, el ARTIUM, Tabakalera, Azkuna Zentroa, etc. y es profesora de la UNED.

Email: leal78@gmail.com

28 de outubro de 2017

Mesa Redonda IV - MEDIA, REPRESENTAÇÕES, DIVERSIDADES E INTERCULTURALIDADES

RHOMA ACANS: REPRESENTAÇÕES SOBRE UMA COMUNIDADE CIGANA PORTUGUESA

Elsa Mendes

Coordenadora do Plano Nacional de Cinema (PNC) – Direção-Geral da Educação

Resumo

Em *Rhoma Acans*, o foco da cineasta Leonor Teles resulta da bifurcação cultural das suas origens. Não tendo crescido numa comunidade cigana, a autora teve sempre curiosidade pelo seu ponto de partida, e quis, afinal, perceber a sua identidade. Estamos perante uma viagem de autodescoberta, equilibrada no contraponto da experiência pessoal da cineasta com a da figura de Joaquina, uma jovem cigana muito peculiar que vive na comunidade. Filmando sem julgar, concebendo uma abordagem muitíssimo cuidada e não invasiva, o que vemos resulta de um conjunto de opções técnicas e artísticas que impõem um respeito total em relação a quem está a ser filmado.



Sintetizando toda uma ética através de estratagemas cinematográficos, o final é arrebatador e a espantosa distância inicial cede o seu lugar à proximidade provocada pela beleza hipnótica da dança executada pelas jovens ciganas.

Palavras-chave: comunidade cigana; identidade; cultura; dança

Elsa Mendes - Nascida em Lisboa, Elsa Mendes é Doutorada em Letras, no ramo de Estudos de Cultura, Especialidade em Estudos Americanos – Estudos Fílmicos, pela Universidade de Lisboa. Mestre em História de Arte – Especialidade História da Arte Contemporânea, pela Universidade Nova de Lisboa. Licenciada em História, pela FLUL - Universidade de Lisboa. Desempenha, desde 2014, funções de Coordenadora Nacional do Plano Nacional de Cinema na Direção-Geral da Educação. Desempenhou diversos cargos pedagógicos no exercício de funções docentes e tem organizado Cursos de Formação nas áreas de História do Cinema, Iniciação à Educação Cinematográfica, História da Arte e Cinema e História, no âmbito de programas de formação contínua de professores. Tem realizado diversas apresentações públicas na área de Estudos Culturais e de Estudos Fílmicos, e, mais recentemente, no âmbito da divulgação e implementação do Plano Nacional de Cinema. É membro de Comissões Científicas e de Comissões Pedagógicas e tem sido membro de Júris em Festivais de Cinema. Tem como áreas privilegiadas de investigação a História da Cultura Contemporânea, os Estudos Fílmicos e os Estudos Culturais, e as áreas de Cinema e História e Cinema e Educação.

Email: elsamendes1@gmail.com

QU'EST-CE QU'ON A FAIT AU BON DIEU? UM OLHAR CINEMATOGRAFICO FRANCÊS SOBRE A MULTICULTURALIDADE

Maria do Céu Marques

Departamento de Humanidades, Universidade Aberta, Lisboa. Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI – UAB), Portugal

Resumo

Desde o seu aparecimento que o cinema, para além de proporcionar divertimento através da fruição estética das imagens, tem permitido o registo de acontecimentos importantes ao longo dos tempos. Pela sua complexidade artística é concebido como um veículo das representações de uma sociedade tendo a capacidade de enviar mensagens ao espectador que as descodifica de acordo com a sua experiência pessoal. O filme que nos propomos analisar *Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu?*, do realizador



Philippe de Chauveron, aborda através da comédia, barreiras e preconceitos sociais existentes na sociedade francesa contemporânea através da história de um casal conservador cujas expectativas saem goradas devido aos casamentos multiétnicos das quatro filhas. Procuraremos comentar os comportamentos das diferentes personagens tendo em conta a diversidade cultural e religiosa que ocorrem no seio da família através dos matrimónios. As divergências e a distância que parecem inicialmente inultrapassáveis, devido à necessidade de afirmação de alguns membros da família, dão lugar ao amor e à união familiar que acabam por vencer num país onde a tolerância multicultural é uma realidade, por vezes, posta em causa por alguns políticos.

Palavras-chave: França, preconceito, família, multiculturalidade

Maria do Céu Marques - Professora Auxiliar, com nomeação definitiva, do Departamento de Humanidades, Universidade Aberta. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em Filologia Inglesa pela Universidade de Salamanca. Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), Media e Mediações Culturais, é colaboradora do Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). Tem orientado dissertações de mestrado e teses de doutoramento na área da literatura, cultura e cinema e participado em vários encontros e colóquios em Portugal e no estrangeiro. É autora de vários artigos nas áreas da literatura e do cinema publicados em atas de congressos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Foi coordenadora da licenciatura em Estudos Europeus na Universidade Aberta desde 2001 até 2010 e, atualmente, coordena o Mestrado em Estudos sobre a Europa (MESE).

Email: maria.marques@uab.pt

**JORNALISMO E CRISE: RADIO JORNALISMO NA GUINÉ-BISSAU.
"O PODER DA VOZ CONTRA A VOZ DO PODER". CONTRIBUTOS
PARA PROMOVER A PAZ E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E ÉTNICO**

António Pacheco

Fundação Pro-Dignitate & Rádio SolMansi Guiné-Bissau.



Resumo

"Se uma rádio serve para fazer a guerra, uma rádio também pode servir para fazer a paz". Em 2001 a Fundação ProDignitate reuniu-se com o Pároco da cidade de Mansoa , missionário do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME) e surgiu a ideia de promover na Guiné uma rádio que servisse para promover a paz e o diálogo inter-religioso, o diálogo étnico e sobretudo "dar a voz" ao povo. Quando acontece a guerra- e na Guiné acontece muito- surgem centenas de correspondentes de guerra. A função é sempre a mesma: seguir os líderes em ascensão ou queda. Ou seja segue-se o trajeto dos elefantes que lutam na relva. Raramente o editor ou o patrão do jornal, da rádio ou da televisão permitem que se acompanhe a guerra do lado da relva, ou seja da construção da paz, da reconstrução. Essa é a opção que tomamos: acompanhar a população.

Palavra chave: "poder da voz e a voz do poder"

António Pacheco - Licenciado em Direito pela universidade Clássica de Lisboa. Secretário geral da Fundação Pro Dignitate (Fundação dos Direitos Humanos). Desde 1980 e como editor da Rádio Renascença esteve ligado ao relançamento das rádios católicas de língua portuguesa em África (Rádio Nova-Cabo Verde /Rádio Pax-Beira, Moçambique /Rádio católica de Angola/ Rádio SolMansi, Guiné Bissau). Desde 2000, como quadro da Fundação Pro Dignidade desenvolve o projeto de rádios ao serviço das comunidades e orientadas pela paz.

Email: paxeco11@yahoo.com

Mesa Redonda V - SAÚDE, MIGRAÇÕES, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADES

LA MODIFICATION DE LA REPRESENTATION CULTURELLE DE L'ENFANT EN SITUATION MIGRATOIRE : ENFANT EXPOSE AU DANGER

Yolande Govindama

Université de Rouen, França

Résumé

Dans le contexte migratoire, les futurs parents confrontés à la culture du pays d'accueil qui est différente de la leur, pour peu, que celle-ci ait été intégrée comme prestigieuse, ils vont imiter l'idéal sociétal du pays d'accueil, au détriment de leur culture. S'opère alors



un processus d'acculturation négative, processus accentué en fonction de la manière dont ils ont subjectivé leur propre culture dans la relation intersubjective avec leurs parents. Les croyances culturelles empruntent alors parfois une forme persécutive, notamment celles qui entourent la représentation du bébé. L'enfant singulier devient persécuteur pour les parents qui l'exposent au danger. Un cas clinique illustrera notre propos.

YOLANDE GOVINDAMA - Professora de Psicologia Clínica, Universidade de Rouen, Departamento de Psicologia, UFR de Sciences de l'Homme et de la Société. Diretora do Laboratoire "Psychologie et Neurosciences de la Cognition et de l' Affectivité" (PSY-NCA), Univ. de Rouen. Diretora do serviço de Proteção, Mediação e Prevenção-OSE Paris. Conselheira junto da Cour d'Appel de Paris. Psicóloga Clínica e Psicanalista. Doutorada em Psicologia Clínica pela Universidade Rene Descartes, Paris V.
E- mail: marie.govindama@wanadoo.fr

SAÚDE E INTERCULTURALIDADE: CONTRIBUTOS PARA A ANÁLISE DO ACESSO À SAÚDE DOS IMIGRANTES EM PORTUGAL E NO BRASIL.

Valéria Rodrigues Leite; Maria da Conceição Pereira Ramos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil; FEP-UP & CEMRI-UAb

Resumo

A atualidade é modelada por um processo de aceleração da mobilidade de pessoas, decorrente do processo de globalização e da produção de expectativas de incremento da qualidade de vida em países de acolhimento. No entanto, segundo estimativas da OMS, as necessidades de saúde dos migrantes e refugiados não são abordadas de forma sistemática a nível mundial, enquanto o acesso aos serviços de saúde nos países recetores permanece altamente variável, influenciado nomeadamente por fatores institucionais e culturais. Nesse sentido, considerando a complexidade e os desafios para os sistemas de saúde dos fluxos migratórios, esta comunicação mostra como Portugal e Brasil estão assegurando este direito na atualidade. Adotamos como metodologia uma pesquisa qualitativa documental sobre a discussão da globalização como impulsionadora dos fluxos migratórios, contextualizando a questão institucional, os sistemas de saúde e o binómio imigrante/saúde em cada um dos países. Como resultado, verifica-se que Portugal soube desenvolver, ao longo dos anos, políticas públicas de integração de qualidade, capazes de garantir boas respostas para as necessidades específicas dos estrangeiros. No entanto, apesar de ter optado por um



sistema de saúde universal, e de ter uma normativa que permite o acesso dos imigrantes, ainda persistem desigualdades consideráveis. No Brasil, a falta de dados globais e/ou regionais torna difícil dimensionar necessidades e desenvolver políticas públicas adequadas à população imigrante. O desenvolvimento institucional da política de imigração, no país, depende de processos mais céleres, pelo que é necessário reduzir a burocracia assim como melhorar e aprofundar o estudo das informações disponíveis. Os imigrantes compõem um dos grupos cujo acesso aos serviços de saúde no Brasil, embora garantido pela Constituição, é dificultado por uma série de fatores relacionados com diferenças culturais e linguísticas que podem ser fonte de estigmatização nos países de acolhimento, e as vulnerabilidades decorrentes da posição social indeterminada de cidadão funcionando como barreiras.

Palavras chaves: Globalização; Imigração; Saúde; Mobilidade.

Valeria Rodrigues Leite - Professora Associada II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Economia das Empresas e Gestão de Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: transporte, qualidade, descentralização, saúde, conselho, gestão e eficiência. Atuou como Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas, no período de 2012 a 2016, trabalhando principalmente junto ao Colegiado do Curso na atualização do Projeto Pedagógico. Diretora da Regional Nordeste da Associação Nacional do Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Atualmente integrada no Pós-doutorado da Universidade do Porto, Portugal, realizando pesquisa sobre o “Acesso dos migrantes ao serviço de saúde: estudo comparativo entre Brasil e Portugal”.

Email - vleite@fep.up.pt

Maria da Conceição Pereira Ramos - Professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Investigadora no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta. Doutora em Ciência Económica pela Universidade de Paris I, Sorbonne e Mestre em Economia dos Recursos Humanos por essa Universidade. Docência e pesquisa nas áreas de migrações internacionais e diásporas, economia e políticas sociais, recursos humanos, saúde e segurança no trabalho, educação, emprego e desenvolvimento sustentável. Nestas áreas orientou numerosas teses, organizou reuniões científicas, realizou conferências, publicou em diferentes línguas, livros, capítulos de livros, artigos científicos, coordenou e investigou em projetos científicos internacionais e coordenou programas europeus de mobilidade e formação. Membro do Conselho Editorial,



Científico e Consultivo de Revistas Internacionais. Consultora da OCDE e do Conselho da Europa, Comité Europeu sobre as Migrações.

Email - cramos@fep.up.pt

MIGRAÇÕES, IDENTIDADES E MODIFICAÇÕES CORPORAIS

Marcelo Ennes

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Resumo

A migração humana é um fenómeno plural e polissêmico. Além de aspectos mais recorrentes como o económico (questões relacionadas, por exemplo, ao problema do desemprego no país de origem e no país de destino) e político (questões relacionadas às políticas de integração e dos direitos humanos), a migração tem profundo significado intersubjetivo e cultural. Nestes âmbitos, destaca-se as tensões produzidos pelas relações de pertencimento e alteridade, em cujo âmago encontra-se o corpo como marcador identitário. O corpo como dimensão objetiva da presença do migrante é um território no qual se processam expressões de coerção e transgressão social. É elemento central nas relações entre o migrante e o nacional. O corpo, torna-se, assim, ao mesmo tempo, um objeto e um meio do migrante atuar e de anunciar sua presença no país destino. O objetivo do presente comunicação é refletir sobre o significado da realização de cirurgias estéticas étnicas, no contexto da sociedade intercultural e de consumo e sua relação com as migrações internacionais. A prática das cirurgias estéticas étnicas por imigrantes remonta ao final do século XIX e ganha novos significados na sociedade contemporânea. O artigo baseia-se em narrativas coletadas com cirurgiões plásticos de Coimbra, Lisboa e Madri, no ano de 2014 e foram obtidas por meio de entrevistas presenciais, orientadas por um roteiro semiestruturado. O seu conteúdo foi analisado com base na literatura sobre cirurgias estéticas, interculturalismo, sociedade de consumo e identidades descentradas. Como resultado, aponta-se para o carácter ambivalente destas práticas por serem, ao mesmo tempo, normatizadoras e transgressoras em um mundo que celebra as diferenças e que recria desigualdades.

Palavras-chave: Migrações contemporâneas, processos identitários, Cirurgias plásticas étnicas, corpo.



Marcelo Ennes - Sociólogo. Graduado (1989), mestre (1993) e doutor (1998) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Brasil. Pós Doutor pelo Centro de Estudos sobre Migrações e Relações Interculturais - CEMRI, Universidade Aberta, Lisboa/Portugal. Foi Diretor do Campus de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe entre 2008 e 2012. Professor Associado II do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia PPGS da Universidade Federal de Sergipe-Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa "Processos Identitários e Poder - GEPPIP. Editor da Revista Ambivalências. Membro da Sociedade Sergipana de Ciências. Integra o Centro de Estudos sobre Migrações e Relações Interculturais - CEMRI/UAb/Portugal na condição de pesquisador colaborador. Autor de vários artigos e capítulos de livros. Tem longa experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Cultural, Interculturalidade, Migrações, Processos identitários, Corpo.

Email: prof.marcelo.ennes@gmail.com

**FAMÍLIAS E MULHERES MIGRANTES, GLOBALIZAÇÃO E SAÚDE:
MATERNIDADE E CUIDADOS ENTRE CULTURAS
E ESPAÇOS TRANSNACIONAIS**

Natália Ramos

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais
(CEMRI – UAb), Portugal

Resumo

No mundo global contemporâneo e em crescente mobilidade humana, há novas configurações dos percursos migratórios face a novos contextos sociais, educacionais, demográficos, ambientais, laborais e políticos. Os percursos migratórios atuais em relação ao passado são hoje mais diversificados, complexos, feminizados, qualificados, internacionalizados e individualizados, atingindo os diferentes continentes, países, géneros, classes sociais e gerações e estão na origem de profundas transformações e reconfigurações familiares, intergeracionais, sociais, identitárias, transnacionais e (inter) culturais. Existem cada vez mais famílias em mobilidade, nucleares ou monoparentais, com diferente escolarização e proveniência social, económica e de nacionalidade, bem como mulheres que emigram sozinhas ou com projetos migratórios independentes da reunificação familiar, enquanto trabalhadoras, chefes de família e suporte financeiro e familiar. A feminização das migrações e a mobilidade familiar promovem oportunidades para a família e para a mulher, favorecem mudanças positivas nas dinâmicas sociais,



educativas e económicas dos países recetores e de origem, favorecem maior autonomia, autoconfiança e capacitação feminina, mas implicam também ruturas, riscos, vulnerabilidades sociais, familiares e de saúde, conflitos e sofrimento psíquico. A experiência migratória para algumas famílias e mulheres que vivem entre culturas e espaços transnacionais é complexa e ambivalente, particularmente para as mães e as crianças. Algumas mulheres migrantes, provenientes de países pobres ou em desenvolvimento, são obrigadas a deixar familiares, sobretudo os seus filhos, no país de origem, ao cuidado de outros familiares, principalmente mulheres, para cuidarem de outros, principalmente crianças e idosos, em países ricos, aquilo que alguns autores designam de *maternagem transnacional*, de *cadeias globais de assistência* ou de *cadeias globais de cuidados*. Esta situação tem implicações psicológicas, familiares, sociais, de saúde e identitárias, para as mães e para as crianças que ficam, os *órfãos das migrações*, originando novas solidariedades, relações intergeracionais e readaptações familiares, bem como melhoria da situação económica e social, mas pode representar igualmente uma fonte de solidão, ansiedade, stresse, conflito e depressão, com consequências para os envolvidos. A comunicação propõe-se analisar e discutir algumas destas questões e desafios relativas à situação da família, mulher e maternidade em situação migratória e transnacional, principais implicações para as famílias, mães e crianças, bem como analisar algumas estratégias e políticas públicas neste âmbito, tendo em vista o acolhimento, a integração, a saúde e o bem-estar das famílias e mulheres migrantes que cada vez mais atravessam fronteiras e afluem às nossas cidades e países e partilham connosco espaços, atividades e o quotidiano.

Palavras-chave: Famílias e Mulheres Migrantes; Saúde, Migração e Interculturalidade; Maternidade Transnacional; Famílias, Cuidados e Globalização.

Natália Ramos - Professora Associada da Universidade Aberta, Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Lisboa, Portugal, onde tem lecionado ao nível da graduação e da pós-graduação e orientado projetos de investigação de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI, UAb, FCT), onde criou e é Investigadora Responsável do Grupo de Investigação “Saúde, Cultura e Desenvolvimento”. Coordenou e participou como investigadora em diversos projetos de investigação a nível internacional e nacional e organizou numerosos seminários, conferências e congressos internacionais e nacionais. Membro da Coordenação e da Comissão Científica do Doutoramento em Relações Interculturais da Universidade Aberta. Doutorada e Pós- Doutorada em Psicologia, especialidade Psicologia Clínica e Intercultural, pela Universidade de Paris V, René Descartes, Sorbonne onde se especializou igualmente em Aconselhamento Psicológico.



Formação especializada em Antropologia Fílmica e em Pesquisa e Realização em Cinema Etnográfico, pela École Pratique des Hautes Études, Paris, Sorbonne e Universidade de Paris X, Nanterre. Psicóloga de formação. Autora e realizadora de trabalhos escritos e fílmicos ao nível internacional e nacional, em vários domínios da Psicologia, da Comunicação e da Educação, particularmente orientados para questões interculturais, migratórias, familiares, identitárias, metodológicas, clínicas e de saúde, de desenvolvimento e psicossociais. Email: natalia@uab.pt

Mesa Redonda VI - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS DIVERSIFICADOS

JOVENS DA EUROPA E DO MAGREBE: CONTEXTOS E DESAFIOS INTERCULTURAIS

Albino Cunha

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI – UAB), Portugal

Resumo

A Europa e o Magrebe são hoje um espaço de forte mobilidade humana onde, apesar de contextos, económica, social e politicamente diferenciados, se partilham também valores, imaginários e expectativas comuns, muito em particular entre os jovens. Na verdade, os jovens da Europa e do Magrebe, apesar das suas diferentes vivências socioeconómicas e socioculturais que continuam dissimétricas, têm algo em comum. Prevalcem ainda nas representações mútuas destas duas regiões vizinhas, as relações de preconceitos, medos e desconfianças, mas as preocupações, os interesses e as expectativas da vida aproximam-se. As proximidades geográficas, históricas e culturais construídas através do legado mediterrânico partilhado, a nosso ver, esquecido ou subestimado, e o desenvolvimento crescente das relações económicas e comerciais, com um potencial de influência na mobilidade pessoal e profissional, são motivos consistentes para que os jovens europeus e magrebinos se sintam e desejam estar mais próximos. Por isso, ganha relevância o papel da educação na sua dimensão intercultural na medida em que, ao beneficiar simultaneamente do conhecimento de si e do outro, promove um melhor entendimento entre culturas e encoraja um questionamento permanente dos preconceitos e daquilo que se considera como adquirido, fomentando constantemente a abertura ao desconhecido e incompreendido. Mas quer a escola



européia quer a escola magreбина não têm dado a conhecer ou dão a conhecer mal, como vivem não só os povos como as culturas de ambos os lados. E, no entanto, há um legado comum consubstanciado no pluralismo cultural do Mediterrâneo que não é ainda suficientemente conhecido e valorizado. Pode ser um ponto de partida para repensar as relações interculturais entre a Europa e o Magrebe por desenvolver o sentimento e a percepção de um destino partilhado numa combinação harmoniosa da diversidade cultural.

Palavras-chave: Relações Interculturais; Jovens; Europa; Magrebe; Mediterrâneo

Albino Cunha - Professor Auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e Investigador integrado do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta de Lisboa (Grupo de Investigação de Comunicação Intercultural). Tem desenvolvido o seu trabalho académico, pedagógico e de investigação na área dos estudos mediterrânicos e magrebinos, mais concretamente, as relações entre a Europa e o Magrebe, onde investiga o papel dos jovens e da interculturalidade na escola, evidenciando o legado comum do Mediterrâneo, para repensar as relações interculturais euro-magrebinas. Tem publicado nesse domínio nomeadamente o livro: Cunha, Albino. (2014). *Jovens da Europa e do Magrebe. Repensar as Relações Interculturais*. Lisboa: Editora NovaVega. É ainda investigador colaborador do Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Pelas suas atividades académicas e científicas associadas aos seus interesses pessoais, estuda a língua e cultura árabe.

Email: acunha@iscsp.ulisboa.pt

LÍNGUAS E MIGRANTES NA ESCOLA

Paulo Feytor Pinto

Investigador do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC), da Universidade de Coimbra & do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI – UAB), Portugal

Resumo

Nesta intervenção será, primeiramente, colocada em evidência a relação entre o uso da língua de casa na escola e o desenvolvimento humano da sociedade que a escola serve. O contributo da escolarização em/da língua materna para o sucesso das aprendizagens foi reconhecido pela UNESCO (1953) ao afirmar, há seis décadas, que



“é evidente que o melhor meio para ensinar uma criança é a sua língua materna”. No fim do século passado, a UNICEF (1999) reiterou este princípio acrescentando que os alunos, ensinados na sua língua materna, “também aprendem uma segunda língua mais depressa”. O reconhecimento da importância da língua materna está ainda na origem da Declaração Universal de Direitos Linguísticos (CIEMEN, 1996), do Dia Europeu das Línguas (CdE-UE, 2001) e do Dia Internacional da Língua Materna (UNESCO, 2001). Num segundo momento, é analisada a oferta de disciplinas linguísticas no sistema educativo português tendo em vista avaliar em que medida a política de educação linguística, relativamente às línguas maternas das minorias migrantes, converge com os princípios internacionalmente reconhecidos. Em 2011, cerca de 4,5% da população de Portugal teria uma língua materna diferente do português. As três línguas migrantes mais difundidas no país eram o caboverdiano, o ucraniano e o romeno. O primeiro seria falado por cerca de 1% da população. Desde o início do século, também foram três as línguas migrantes presentes em documentos de política educativa, o mandarim, o caboverdiano e o ucraniano. Logo em 2001, estas três línguas foram utilizadas no Portefólio Europeu de Línguas, entre 2008-2012 foi levado a cabo um projeto de educação bilingue português-caboverdiano, no Vale da Amoreira, e em 2015 foi lançado o ensino de mandarim no ensino secundário. No entanto, o único instrumento universal de resposta à diversidade linguística dos migrantes foi a oferta da nova disciplina de Português Língua Não Materna (2005).

Palavras-chave: língua materna; escolarização; desenvolvimento humano.

Paulo Feytor Pinto - Professor de Português, investigador integrado do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC), da Universidade de Coimbra, e colaborador do CEMRI, da Universidade Aberta. Mestre em Relações Interculturais (1999) e doutor em Estudos Portugueses, especialização em Política de Língua (2008), pela Universidade Aberta. Foi presidente da Associação de Professores de Português (1997-2011), colaborou na redação do Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa (1992-95) e é autor dos livros *Formação para a Diversidade Linguística na Aula de Português* (1998), *Como Pensamos a Nossa Língua e as Línguas dos Outros* (2001), Email: feytorpinto@uc.pt



FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA PROFESSORES: CULTURA(S), PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MEDIAÇÃO

Alexandra Leandro

Escola de Criminologia - Faculdade de Direito, da Universidade do Porto. Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI – UAB), Portugal

Resumo

A partir de uma experiência de formação de professores do 2.º ciclo do Ensino Básico, desenvolvida numa oficina de formação intitulada “Educação e Diversidade Cultural: Conhecer, intervir, compreender e inovar”, pretende-se refletir sobre as possibilidades e dificuldades associadas à formação intercultural de professores. Ainda no âmbito da preparação da formação, foi possível perceber que uma parte significativa dos professores encarava a diversificação cultural do público escolar como um obstáculo à dinâmica escolar e às aprendizagens, associando esta alteração contextual a fenómenos como a indisciplina e a violência, o insucesso e o abandono escolares. Face a este cenário, procurou-se desenvolver com os professores-formandos o desafio de repensar o processo de nivelamento que leva a que os referenciais culturais e os contextos/processos de socialização dos alunos e das suas famílias sejam, frequentemente, entendidos como elementos que podem desviar a escola da sua verdadeira missão, e prejudicar os processos de escolarização dos alunos. Para tal, os professores foram convidados a contactarem com quadros interpretativos que introduzem a necessidade e a possibilidade de incluir as diferenças culturais nas práticas curriculares e pedagógicas, com vista a criar percursos escolares mais satisfatórios para alunos, encarregados de educação e agentes educativos. Numa primeira fase – *Conhecer para intervir* –, procurou-se dotar os formandos com instrumentos teóricos e metodológicos provenientes das ciências sociais que lhes permitissem aperfeiçoar a interpretação e compreensão de diferentes fenómenos educativos. Numa segunda fase – *Intervir para compreender e inovar* –, os formandos foram desafiados a implementar intervenções juntos dos alunos, e a produzir conhecimento a partir destas experiências. Esta formação funcionou como uma experiência de *mediação intercultural*, na qual os conhecimentos produzidos no contexto das escolas e das ciências sociais foram dialogando entre si, aproveitando, também, os desencontros e as perplexidades experimentadas, com vista a um debate intercultural aberto em torno da Escola.

Palavras-chave: Formação Intercultural; Professores; Currículo Escolar; Ação Pedagógica.



Alexandra Leandro - Nascida em Portugal, em 1971, Alexandra Leandro concluiu a sua formação universitária inicial em Antropologia na FCSH - Universidade Nova de Lisboa, em janeiro de 1996, tendo-se doutorado, em 2013, no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, com a tese “Limites, desordens e mediações. Uma etnografia em espaço escolar”, sob a orientação da Prof. Doutora Graça Índias Cordeiro. Para além do trabalho desenvolvido como investigadora na área da Educação, participou em diferentes projetos de investigação em torno de temas como Julgados de Paz, Violência de Género e Trabalho Infantil. Tem formação e prática profissional em Mediação de Conflitos, e desenvolveu ações de formação na área da Diversidade Cultural e da Mediação de Conflitos. É Investigadora associada do CEMRI, desde 2015, e tem colaborado com a Universidade Aberta, como tutora e docente convidada. Leciona, atualmente, na área das Metodologias Qualitativas de Investigação, na Universidade do Porto.

Email: mleandro@cemri.uab.pt; leandro.alexandra@gmail.com

Mesa Redonda VII - FLUXOS E IMPACTOS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

PORTUGAL E AS MIGRAÇÕES NORTE-SUL: QUESTÃO ESTRUTURAL OU TENDÊNCIA EM CRESCENDO

Jorge Malheiros

Centro de Estudos Geográficos – IGOT – Universidade de Lisboa

Resumo

Esta comunicação analisa os atuais fluxos migratórios de Portugal para Moçambique e Angola, interpretando-os como um exemplo didático das migrações Norte-Sul (fluxos internacionais de pessoas entre os países do Norte - Europa, Canadá, EUA, Austrália, Nova Zelândia e Japão - e os países do denominado “Sul Global”) e dos eventuais desafios que estas colocam às perspetivas tradicionais de interpretação das migrações internacionais. Baseado em informação recolhida no âmbito do projeto “Regresso ao futuro: a nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa” (REMIGR)¹, procede-se à caracterização sociográfica dos atuais emigrantes portugueses em Angola e Moçambique, à análise da evolução dos fluxos ao longo do século XXI, ao estudo da

¹ Este projeto foi coordenado por João Peixoto e financiado pela FCT (PTDC/ATP-DEM/5152/2012), tendo envolvido investigadores do SOCIUS/CSG, ISEG, ULisboa; do CEG-IGOT, ULisboa; do CES, Universidade de Coimbra e do CIES-ISCTE-IUL.



rede de suporte a esses fluxos, com destaque para o papel dos processos de internacionalização das empresas e das ligações ancestrais a África, desenvolvidas no período colonial. A intensidade e as características das relações com Portugal, bem como as intenções futuras, são também objeto de análise. Com estes elementos, procede-se à discussão, numa lógica de “contraponto”, das seguintes perspetivas: Uma certa ancoragem, explícita ou implícita, na perspetiva neoclássica das migrações ou em modelos de atração-repulsão que encontram em diferenciais salariais, níveis de vida e desigualdades na oferta de equipamentos explicações para as migrações, sendo frequente uma certa “naturalização” da visão que interpreta as migrações como fluxos dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos; O posicionamento das migrações internacionais no quadro das relações de poder (ainda) assentes em certos imaginários coloniais e na supremacia das formações e da experiência oriundas do Norte Global. Até que ponto, as migrações sul-sul e norte-sul (em ligeiro crescendo, representando cerca de 6% dos fluxos mundiais) contribuem para uma reformulação das relações de poder (migrantes do Norte nos países do Sul; formas de “ancestral return”, etc) em contexto pós-colonial? Será que este tipo de fluxos migratórios ilustra, e é simultaneamente resultado, de um quadro migratório novo no âmbito de uma nova ordem económica e espacial global (B'ICS; outros países emergentes; cidades globais; internacionalização do capital)? Será ainda que representam um mecanismo conjuntural de ajustamento económico, quando os mercados de trabalho dos países do Norte (ou de alguns países do Norte integrados em sistemas migratórios específicos, como o Lusófono) são atingidos por crises económicas?

Jorge Macaísta Malheiros - Geógrafo, Investigador e membro da direcção do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, onde também desempenha as funções de professor associado. Desenvolve investigação nas áreas dos estudos sociais urbanos, da demografia e das migrações internacionais. Publicou trabalhos em Portugal e no estrangeiro e participou e coordenou projectos no domínio da demografia, das migrações, da integração social e da habitação, sendo membro do comité editorial do IMISCOE-Springer (*Migration*) e correspondente português do SOPEMI-OCDE. É Correspondente/Avaliador ou membro do Comité Consultivo da *Revue Belge de Géographie*, *Revue Européenne des Migrations Internationales*, *Revista Migrações* (Lisboa), *Cadernos Metrópole* e *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais* (UFPernambuco).

Link institucional: <http://www.ceg.ul.pt/investigadores.asp?id=19>

E- mail: jmalheiros@campus.ul.pt



RECOLOCAR E INTEGRAR REFUGIADOS EM PORTUGAL: EXPETATIVAS E DESAFIOS

**Lúcio Sousa, Paulo Manuel Costa, Olga Magano, Rosana Albuquerque &
Bárbara Bäckström.**

Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais
Universidade Aberta CEMRI-UAb

Resumo

O propósito desta comunicação é apresentar o projeto de investigação *Integração de refugiados em Portugal: papel e práticas das instituições de acolhimento*, projeto nº PT/2017/FAMI/151. O objetivo do projeto de investigação é o de analisar o papel e as práticas das instituições locais no processo de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal desde 2015. A recolocação de refugiados em Portugal decorre da decisão da União Europeia em repartir entre os seus estados membros os refugiados que chegaram à Grécia e à Itália desde aquele ano. Portugal recebeu, desde então, 1509 recolocados, na sua maioria provenientes da Síria. Volvido mais de um ano do início deste processo pretende-se inquirir como decorrem para as instituições locais envolvidas os percursos de integração de refugiados recolocados em Portugal, averiguando de que forma estas se envolveram no processo, as suas motivações, e as medidas concretas aplicadas, quer junto da comunidade local quer aos refugiados; e de que forma estes últimos foram envolvidos. O pressuposto deste projeto é o de que o processo de integração é, simultaneamente, um processo de adaptação e gestão de expetativas e frustrações, quer por parte de refugiados, quer por parte da sociedade de acolhimento. Um segundo pressuposto é o de que a integração, ainda que parametrizada por políticas e normas, europeias e nacionais, decorre em grande parte de ações concretas que, a nível local, são desenvolvidas pelas instituições de acolhimento e das circunstâncias da interação entre colaboradores das instituições e refugiados (seja enquanto sujeitos da intervenção institucional mas também enquanto atores que respondem às condições do contexto social), no quadro mais lato das sociabilidades quotidianas que emergem em cada contexto local.

Palavras-chave: refugiados, recolocados, acolhimento, integração

Lúcio Sousa - Licenciado em Antropologia, mestre em Relações Interculturais e doutorado em Antropologia Social. É Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, onde leciona desde 2002 na área de antropologia, desenvolvimento comunitário, migrações forçadas e refugiados. É investigador integrado do Centro de Estudos de Migrações e Relações Interculturais



(CEMRI) e, atualmente, Investigador Responsável do Grupo Migrações e Diversidades Culturais. É igualmente membro colaborador do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - patrimónios, artes e culturas (IELT-FCSH-UNL), na linha de Práticas da Cultura.

Paulo Manuel Costa - Licenciado em Direito, pós-graduado em Ciências Políticas e Internacionais, mestre em Ciência Política e doutorado em Ciências Políticas. É Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, onde leciona, desde 2004, nas áreas científicas de Direito e Ciência Política. É investigador no Centro de Estudos de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) e na ELO - Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local. A sua investigação e interesses incide sobre as migrações, a nacionalidade, a cidadania e a coesão social.

Olga Magano - Licenciada em Sociologia, mestre em Relações Interculturais e doutorada em Sociologia. É Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, onde leciona, desde 2002, nas áreas científicas de Sociologia na licenciatura em Ciências Sociais, no Mestrado e Doutoramento em Relações Interculturais e na Pós-Graduação Igualdade e Inclusão. É investigadora no Centro de Investigação e Estudos em Sociologia, do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), Grupo de Investigação Desigualdades, Migrações e Territórios e do Centro de Estudos de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI), Grupo de Investigação Migrações e Diversidades Culturais. A sua investigação e interesses incidem sobre as questões relacionadas com a exclusão e integração social dos ciganos em Portugal, desigualdades sociais, segregação social, transformações identitárias, migrações e mobilidade social.

Rosana Albuquerque - Licenciada em Política Social, mestre em Relações Interculturais e Doutoramento em Sociologia – especialidade Sociologia das Migrações na Universidade Aberta. É professora auxiliar do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, onde é responsável pela docência de disciplinas das áreas da Sociologia, Política Social e Relações Interculturais. É investigadora do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais/CEMRI, onde tem dado especial atenção às gerações descendentes de imigrantes, associativismo e participação cívica; políticas sociais e promoção da igualdade e cidadania; direitos humanos e sustentabilidade social.



Bárbara Bäkström - Licenciada em Sociologia, Mestre em Demografia Histórica e Social e doutorada em Saúde Internacional. É Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, onde leciona desde 2000 na área de Sociologia, Ciências Sociais, Relações Interculturais, Sociologia da Saúde e Demografia. É investigadora integrada do Centro de Estudos de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI). É igualmente membro colaborador do Cics.Nova.

MIGRAÇÕES E EMPREENDEDORISMO: REFLEXÃO E QUESTÕES ESSENCIAIS

Paulo Bento

Centro de Estudos da Migrações e Relações Interculturais (CEMRI- UAb), Portugal

Resumo

Para Stevenson, um teórico reconhecido na área do empreendedorismo, o ponto central de caracterização do empreendedor é ser alguém que procura uma oportunidade, mesmo sem ter os recursos necessários, recorrendo à mobilização de recursos de outros para alcançar os seus objetivos empresariais (Dees, 1998). Peter Drucker considera que empreendedor é alguém que procura a mudança, à qual reage, aproveitando para explorar a oportunidade (ibidem). São vários os autores que referem a maior apetência dos migrantes internacionais para assumirem riscos, assim como uma maior tendência para se estabelecerem como empresários independentes. Eraydin, Tasan-Kok e Vranken (2010) destacam a importância do empreendedorismo para a integração social e económica dos imigrantes. Com este trabalho pretendemos, com base em pesquisa bibliográfica, qualitativa, abordar questões essenciais sobre migrações e empreendedorismo.

Paulo Bento - Ph.D. em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento, com Tese Inovação e Capital Social em Empreendedorismo Social para a Redução da Pobreza pela Universidade Aberta, Lisboa, magna cum laude MBA em Empreendedorismo pela Jones International University, Englewood, Colorado, e Graduado em Organização e Gestão de Empresas com dupla especialização em Marketing e Negócios Internacionais pela ISCTE Business School | Instituto Universitário de Lisboa. Paulo conta com vários artigos selecionados e trabalho feito como revisor de pares para conferências líderes sobre empreendedorismo e empreendedorismo social dos cinco continentes. O seu



serviço académico tem incluído também arbitragem, para alguns periódicos académicos sobre sustentabilidade e desenvolvimento.

Email: pbento@mail.com

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

VOYAGES ET EXILS AU CINEMA : LA QUESTION DES TRANSFERTS CULTURELS

Patricia-Laure Thivat

Investigadora do CNRS (THALIM / Arias, França)

Resumo

A conferência parte da obra *Voyages et exils au cinéma, rencontres de l'altérité* (Viagens e exílios no cinema, encontros de alteridade). É subordinada aos fenómenos de *hibridização entre culturas*, tais como são traduzidos no ecrã, sem restrição geográfica (cinemas americano, italiano, africano, libanês, indiano, taiwanês, japonês, etc.). Se a deslocação e o exílio dos cineastas constituem fontes de *transferências culturais* e estéticas, o tema da viagem e do exílio no cinema questiona a noção de *alteridade*, propondo uma visão diversificada do encontro entre os autóctones e os recém-chegados. Num mundo globalizado, que continua a questionar-se sobre a diversidade cultural e o sentido de pertença nacional, o cinema reflete as culturas plurais na sua riqueza e vitalidade, bem como os fechamentos das comunidades, os fenómenos de interferências culturais e, ainda, a dominação cultural. A câmara torna-se então ator, testemunha e intérprete destes processos, os quais, se têm uma longa história e se se têm desenvolvido ao longo do século XX, culminam no tempo atual. No centro destes processos, distinguem-se principalmente os estudos cinematográficos, bem como os contributos vindos da filosofia, da antropologia, da história cultural e nos movimentos sociais, e ainda outras abordagens que se inspiram nos estudos culturais ou dos estudos pós-coloniais. O estudo da difusão dos fenómenos culturais levou, de facto, à proliferação de noções concorrentes e polémicas entre disciplinas académicas e escolas doutrinárias. No seio destas rivalidades, destaca-se uma *semântica* objeto de diversas distorções, dependendo do espaço intelectual a partir do qual ela emana: se a noção de *transferência cultural* adquiriu hoje "uma extensão máxima" (J.-C. Laborie), é conveniente considerá-la não como uma "diluição", mas sim com a distância crítica do epistemólogo, como explica Michel Espagne: "as ciências humanas [...] fabricam identidades das importações e das reformulações que as acompanham. A *revisão*



sistemática dessas construções identitárias destaca pesquisas sobre transferências culturais de uma vasta gama de investigações, cujo horizonte seria uma história transnacional das ciências humanas". A montante deste vasto horizonte, a ideia de uma abordagem transnacional que questione construções identitárias deve também inspirar investigadores em estudos cinematográficos cujos objetos de estudo não podem ser pensados fora das transferências culturais, aos níveis artístico e económico, político e antropológico etc. -, estando, para além disso, toda a história da sétima arte relacionada com os avanços científicos e tecnológicos realizados a nível internacional.

Palavras-Chave: Transferências culturais; migrações; hibridizações artísticas e culturais.

Patricia-Laure Thivat - investigadora no CNRS (THALIM / Arias). Trabalha a relação entre o cinema e as outras artes e as transferências culturais entre a Europa e os EUA. É autora da obra *Culture et émigration. Le théâtre allemand en exil aux USA. 1933-1950*. Tem artigos publicados em *Chroniques Allemandes*, *Recherches Germaniques*, *Études Théâtrales* et *Positif*. Participou em obras coletivas e conferências internacionais. Coordenou as seguintes obras: *Image Cinéma, Ligeia*, n.ºs 61-64, 2005 ; *Peinture et cinéma, Ligeia*, n.ºs 77-80, 2007 ; *Peintres cinéastes, Ligeia*, n.ºs 97-100, 2010 ; *Biographies de peintres à l'écran*, PUR, «Le Spectaculaire », 2011; e *Le Rêve au cinéma. Iconographie, procédés, partitions, Ligeia* n.ºs 129-132, 2014; *Voyages et exils au cinéma. Rencontres de l'altérité*, Presses Universitaires du Septentrion, coll. « Arts du Spectacle - Images et sons », 2017, 330 pp.

Email: p.l.thivat@neuf.fr



RESUMOS DE POSTERS



27 de outubro de 2017

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM JOVENS AUTÓCTONES E
MIGRANTES NA REGIÃO DE LISBOA: COMPREENSÃO DOS
DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS, CULTURAIS E DE SAÚDE.**

Ana Carmona; Natália Ramos

CEMRI - Universidade Aberta, Portugal

Resumo

Ao longo do tempo, na prática clínica, deparamo-nos com um conjunto de adolescentes precocemente grávidas, sendo que algumas verbalizavam ter desejado essa gravidez e até mesmo tê-la planeado. Esta constatação é aparentemente mais frequente nas classes sociais mais desfavorecidas e está associada a baixa literacia em saúde. Esta gravidez apresenta-se por vezes como uma “gravidez social e cultural” sendo influenciada por fatores culturais, sociais e psicológicos, que distinguem o significado da maternidade em adolescentes. Segundo dados de 2008, Portugal era o segundo país da União Europeia com maior taxa de partos em mães entre os 15 e os 19 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2017). As implicações para a vida destas adolescentes, das suas famílias e dos seus filhos são enormes, pois, os nascimentos em adolescentes com menos de 19 anos trazem à mãe, à criança, à sua família e à sociedade em que estes estão inseridos, variados problemas (UNICEF, 2001) sendo atualmente considerado um problema de Saúde Pública. Quais os motivos que fazem com que as adolescentes continuem a engravidar, uma vez que o acesso à informação e aos métodos anticoncecionais estão mais facilitados e são amplamente divulgados? Perante esta realidade realizou-se um estudo através de abordagem qualitativa, em meio natural, com análise temática de conteúdo, à luz da *Grounded Theory*, com o intuito de conhecer e compreender os determinantes psicossociais, culturais e de saúde que levam à gravidez na adolescência, tanto em adolescentes autóctones como em adolescentes migrantes no concelho da Amadora, uma região com grande diversidade cultural. Objetiva-se uma melhor comunicação e intervenção dos profissionais junto destas adolescentes e suas famílias, melhorar a prevenção, educação e promoção em saúde, promover a maternidade responsável, saudável e feliz, bem como desenvolver políticas de saúde adaptadas às necessidades desta população.

Palavras-Chave: Gravidez e Planeamento Familiar na adolescência; Migrações, adolescência e gravidez; Gravidez, Interculturalidade e Cuidados em Saúde; Comunicação Intercultural em Saúde.



Ana Paula dos Reis Carmona - Investigadora do CEMRI/UAb, Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Doutoranda em Relações Interculturais, Universidade Aberta. Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Pós-Licenciada e Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia pela Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende. Coordenação da equipa de enfermagem na prestação de cuidados, gestão de recursos humanos e materiais. Enfermeira Responsável pelo Programa de Saúde Materna/Planeamento Familiar. Enfermeira de família na Unidade de Saúde Familiar; Assistente Convidada na ESEL nos anos lectivos de 2014- 2016. Orientação, supervisão e avaliação de estudantes de Enfermagem de Licenciatura e Mestrado, em Ensino Clínico no Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora – Unidade de Saúde Familiar Conde da Lousã. Vice-Presidente da Associação dos Amigos da Damaia, e Vogal da Assembleia de Freguesia da Damaia/Amadora.
Email: anapcarmona@gmail.com

Natália Ramos- Professora Associada da Universidade Aberta (UAb), Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Lisboa, Portugal, onde é docente ao nível da Graduação e Pós-Graduação. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) Universidade Aberta. Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento, CEMRI-UAb. Doutorada em Psicologia, na especialidade de Psicologia Clínica e Intercultural, Universidade de Paris V, Sorbonne. Email: natalia@uab.pt

CONSTRUIR COMPETÊNCIAS CULTURAIS COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

Alcinda Reis; Ana Spínola

CEMRI - Universidade Aberta, Portugal

Resumo

Introdução: A prática clínica dos enfermeiros com famílias imigrantes apresenta dificuldades na promoção da sua saúde; esta constatação despoleta a necessidade de estratégias pedagógicas na formação em Enfermagem para a construção das competências culturais nos estudantes. Na investigação desenvolvida identificaram-se elementos facilitadores da comunicação e da avaliação inicial das famílias, promotores da adesão e continuidade aos cuidados. Objetivo: analisar a construção de competências culturais nos estudantes do 1º ciclo, partindo de situações estímulo em



sala de aula – narrativas de enfermeiros. Método: estudo qualitativo e etnográfico; técnicas de recolha de dados: narrativas, observação participante, grupos de discussão e entrevistas. Mobilizou-se o estudo de caso-análise em contexto de sala de aula, enquadrado por narrativas produzidas por enfermeiros – situações-estímulo. Utilizou-se instrumento de colheita de dados para avaliação de pessoa/família imigrante, sugerido por Campinha-Bacote (2011) – LEARN (Listen, Explain, Aknowledge, Recommend, Negociate), para a sua análise e discussão. Resultados: emergem aprendizagens na intervenção com famílias – valores, costumes, crenças e práticas de saúde, para a tomada de decisão e resolução de problemas. Conclusões: Estratégia facilitadora das competências culturais nos estudantes, fornecendo orientações e objetivos a atingir em ensino teórico e ensino clínico, para promoção da saúde com famílias de imigrantes.

Palavras-Chave: Imigrantes e emigrantes; competência cultural; promoção da saúde; estudantes de enfermagem.

Alcinda Costa dos Reis - Licenciada em Enfermagem na Comunidade (1998), Mestre e Doutora em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (2002; 2014). Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém. Membro fundador da Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural (RESMI) e coordenadora do grupo temático – RESMI/Saúde. Investigadora integrada no CEMRI da Universidade Aberta – grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Investigadora colaboradora no CINTESIS da Universidade do Porto – projeto Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: uma ação transformativa em Cuidados de Saúde Primários. Diversas publicações nacionais e internacionais.

Email: alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt

Ana Spínola - Licenciada em Enfermagem na Comunidade (1998), Mestre em Ciências de Educação pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (2004) e Doutora em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (2015). Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém. Membro da Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural do Alto Comissariado para as Migrações (RESMI) e do grupo temático – RESMI/Saúde. Investigadora integrada no CEMRI da Universidade Aberta – grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento.

Email: ana.madeira@essaude.ipsantarem.pt



ENVELHECIMENTO ATIVO, DIGNO E SAUDÁVEL: A VOZ DAS PESSOAS IDOSAS CONTRA A DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA

Emília Brito; Natália Ramos; Albertina Oliveira

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; CEMRI - Universidade Aberta, Portugal;
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra.

Resumo

O aumento de pessoas idosas apresenta desafios para a sociedade, cuidadores e políticas de saúde, sociais e educativas. O Envelhecimento Ativo, promove a capacitação, participação dos idosos na sociedade e os princípios das Nações Unidas para os idosos. Tadd et al. (2010) no estudo sobre a dignidade humana nos cuidados a idosos, identifica na perspetiva destes o respeito, reconhecimento, participação, envolvimento e dignidade nos cuidados. A discriminação baseada na idade tem impacto negativo na participação, bem-estar e dignidade dos idosos. Em Portugal, os idosos são o grupo etário mais discriminado (Lima et al. 2010). A discriminação pela idade está relacionada com idadismo e violência (Win, 2012). Sendo esta última um fenómeno complexo, que afeta pessoas de todas as idades, classes sociais, religiões e culturas (WHO, 2002). Estimular e facilitar a participação dos idosos na sociedade permite combater a discriminação e violência (Win, 2012). Objetivos: Conhecer a perspectiva dos idosos sobre a discriminação e violência contra os idosos; identificar linhas orientadoras contra a violência nos idosos. Método: Estudo exploratório, qualitativo, dando voz aos idosos. Amostra constituída por idosos que frequentam um centro de dia em Lisboa, utilizamos o *focus group* na colheita de dados. Resultados: Os idosos são considerados um estorvo, há muita falta de respeito, educação e humanidade. Há discriminação em relação aos idosos. Realçam o abandono como uma forma de violência, nomeadamente da família. Sugerem para combater a violência: formação dos cuidadores; solidariedade; políticas que melhorem as reformas mais baixas e de suporte às famílias que cuidam dos seus idosos. Pretendemos contribuir para uma reflexão sobre discriminação e violência contra os idosos, combater as diferentes formas de violência através da sua prevenção. Com programas educativos para o público em geral, formação para profissionais de saúde, serviços sociais e direito, capacitação dos idosos para agirem por si mesmos.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Idoso; Discriminação; Violência.



Emília Brito - Doutoranda, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal. Investigadora do CEMRI. Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Email: emilia.brito@esel.pt

Natália Ramos- Professora Associada da Universidade Aberta (UAb), Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Lisboa, Portugal. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) Universidade Aberta. Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento, CEMRI-UAb. Doutorada em Psicologia, na especialidade de Psicologia Clínica e Intercultural, Universidade de Paris V, Sorbonne. Email: natalia@uab.pt

Albertina Lima Oliveira – Professora da Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Coimbra, Portugal. Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Investigadora do CEIS20 e do CEMRI. Email: aolima@fpce.uc.pt

CRIANÇAS IMIGRANTES: UM CENÁRIO DE INTEGRAÇÃO NA ESCOLA DO 1º CICLO

Dilaila Botas; Darlinda Moreira

Agrupamento de Escolas de Queluz/Belas, CEMRI - UAb, Portugal; CEMRI-UAb

Resumo

O poster aborda a problemática da receção, acolhimento e inclusão nas escolas portuguesas de alunos recém chegados a Portugal, numa escola do 1º ciclo de escolaridade localizada na região da grande Lisboa, onde os alunos de origem não portuguesa correspondem a cerca de dez por cento da população escolar. O principal objetivo é conhecer em profundidade as práticas escolares utilizadas nos processos de receção, integração e desenvolvimento inclusivo dos alunos recém-chegados à escola, bem como entender quais as principais medidas escolares contempladas no Plano de Atividades (PA), no Plano Educativo (PE) e no regulamento interno para o acolhimento deste tipo de alunos. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem etnográfica, incidindo o processo de recolha de dados na observação de conversas informais com professores, alunos, funcionários da escola e encarregados de educação, na análise de documentos escolares e no acompanhamento de proximidade, em locais como o



recreio, o refeitório e a sala de aula, de nove crianças de idades compreendidas entre os 6 e 10 anos e de várias nacionalidades, que ingressaram na escola no final de 2011/2012 e durante o ano letivo de 2012/2013. As principais conclusões apontam para práticas similares no que diz respeito ao procedimento de matrícula, tendo todos os alunos ingressado no ano de escolaridade que frequentariam se tivessem permanecido no país de origem. Todos os encarregados de educação acompanhavam de forma regular o percurso escolar das crianças. A escola, garantiu a igualdade no acesso não revelando o desenvolvimento de projetos diferenciados para facilitar a integração dos alunos recém chegados. Emergindo do estudo que os principais agentes de integração escolar são os alunos e que as rotinas simples da vida escolar são aprendidas informalmente entre pares no contexto exterior à sala de aula.

Palavras-chave: Diversidade Cultural; Integração Escola; Receção/Acolhimento; Relação escola-família

Dilaila Botas - Mestre em Ensino da Matemática e doutorada em Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta. É professora do 1º ciclo no Agrupamento de Escolas de Queluz/Belas. Desde 2014 colabora com o grupo de Comunicação Intercultural do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta.

Email: dilaila.botas@gmail.com

Darlinda Moreira - Doutorada em Antropologia da Educação pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, e mestre em Estudos de Educação Bilingue (Universidade de Massachusetts, em Boston). Atualmente é professora na Universidade Aberta, Portugal e investigadora do CEMRI (Centro de Investigação de Migrações e Relações Interculturais). Os seus interesses de pesquisa estão na área de Educação em contextos globais e interculturais, Aprendizagem ao longo da vida e Cibercultura e Educação. Tem publicado em jornais científicos, participado em inúmeros eventos científicos nacionais e internacionais e colaborado em livros e em vários projetos europeus.

Email: Darlinda.Moreira@uab.pt



A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS IMIGRANTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – BRASIL.

Lineu Norio Kohatsu; Maria da Conceição Pereira Ramos; Natália Ramos

Universidade de São Paulo / Universidade do Porto; FEP-Universidade do Porto & CEMRI-Universidade Aberta; CEMRI-Universidade Aberta

Resumo

Segundo a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, estão matriculados na rede 4.067 alunos estrangeiros, sendo 78% de origem latino-americana. A pesquisa (em andamento) teve por objetivo geral conhecer a experiência de inclusão escolar realizada por uma escola municipal, que tem cerca de 20% dos alunos imigrantes, a maioria de origem boliviana. Buscou-se investigar a percepção dos agentes da escola, as expectativas dos pais, a interação entre os alunos e as práticas pedagógicas desenvolvidas. Procedimentos realizados para coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas; observações (salas de aula, recreio, projetos relacionados à imigração, reuniões pedagógicas e reunião de pais); aplicação de sociograma para verificação do nível de proximidade/rejeição entre os alunos. Muitos professores e pais observaram a redução da discriminação na escola e apontaram o atual diretor como o responsável pela proposição de projetos de integração dos alunos imigrantes. A proposta de trabalhos com roteiros de leitura, implementada recentemente pela escola, tem proporcionado a articulação sistemática de diversos temas (inclusive relacionados à diversidade) com o currículo. Os pais consideram a escola comprometida com o acolhimento dos alunos; alguns expressaram atenção com a aprendizagem da língua portuguesa e com o desempenho escolar dos filhos. Em relação à interação entre os alunos, não foram observadas manifestações de discriminação na sala de aula ou no recreio. Observou-se que alguns alunos de origem boliviana preferem colegas do mesmo grupo, diferentemente de outros que interagem espontaneamente com os demais. No sociograma aplicado na turma do 6º ano, as três alunas de origem boliviana fizeram escolhas de preferência entre elas, não sendo escolhidas ou rejeitadas por outros colegas da turma. A preferência de permanecer junto aos colegas da mesma origem foi comentada também na entrevista com pais. O sociograma será aplicado nas demais turmas do ensino fundamental e pretende-se realizar entrevistas com outros pais.

Palavras-chave: Imigração; educação escolar; escola pública.



Lineu Norio Kohatsu - Professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Pesquisador e orientador em nível de mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Pós-doutorando na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, sob supervisão da Professora Doutora Maria da Conceição Ramos e da Professora Doutora Maria Natália Ramos.

Email: lineu@usp.br

Maria da Conceição Pereira Ramos - Professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Investigadora no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta. Doutora em Ciência Económica e Mestre em Economia dos Recursos Humanos pela Universidade de Paris I, Sorbonne. Docência e pesquisa nas áreas de migrações internacionais e diásporas, políticas sociais, recursos humanos, educação, emprego, saúde e segurança no trabalho. Nestas áreas orientou numerosas teses, organizou e realizou conferências, publicou livros, capítulos de livros e artigos científicos, coordenou projetos científicos internacionais e programas europeus de mobilidade e formação. Membro do Conselho Editorial e Científico de Revistas Internacionais. Consultora da OCDE e do Conselho da Europa, Comité Europeu sobre as Migrações.

Email: cramos@fep.up.pt

Natália Ramos - Professora Associada da Universidade Aberta (UAb), Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Lisboa, Portugal. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) Universidade Aberta. Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento, CEMRI-UAb. Doutorada em Psicologia, na especialidade de Psicologia Clínica e Intercultural, Universidade de Paris V, Sorbonne. É autora e realizadora de trabalhos escritos e fílmicos em vários domínios da Psicologia, da Comunicação e da Educação, particularmente orientados para questões interculturais, migratórias e de saúde, ao nível nacional e internacional .

Email: natalia@uab.pt

DIGITAL INCLUSION FOR ASYLUM SEEKERS AND REFUGEES: SOME EUROPEAN PRACTICES

Ricardo Palmeiro; Luísa Aires; Visitación Pereda



University of Deusto - Spain; CEMRI - Universidade Aberta, Portugal

Abstract

In 2016 about 1.3 million people applied for international protection in the European Union. These people are of diverse nationalities, age groups, and different levels of literacy and language skills, income and access to technology. But they all have in common the need for access to technology and information in order to be able to make decisions regarding their asylum-seeking situation. Taking into account the priorities of asylum seekers at different stages, it becomes essential to develop digital literacy activities in collaboration with refugee workers and volunteers. The European Commission has published the document "Free Digital Learning Opportunities for Migrants and Refugees" based on the DigComp 2.1 model culminating in a platform that brings together many of the training initiatives available, including MOOCs for language learning. This presentation gathers some experiences developed in different countries of the European Union. Of course, there has been a higher incidence of experiences in the countries that have received the highest number of refugees: Germany, Italy, Greece, Bulgaria or Cyprus. A Portuguese experience is also related. Many initiatives are taking place across Europe that need to be monitored and will surely result in research and reports on e-Inclusion and its role in the social inclusion of refugees in Europe.

Keywords: Digital Inclusion; Refugees; Mooc; Digital Competence.

Ricardo Palmeiro - has a degree in History, Master's Degree in Archives and Teacher Training from the University of Deusto (Spain). He is currently a PhD student and he's working on Digital Inclusion at the University of Deusto, taking part in other research on educational memory and historical literacy. Member of the ObLID Network. Email: palmeiroricardo@gmail.com

Luísa Lebres Aires - has a degree in Education Sciences, a degree in Philosophy and a PhD in Communication Sciences. She is a professor of the Bachelor's Degree in Education and the Master's Degree in Intercultural Relations at the Universidade Aberta de Portugal. She is a researcher in Intercultural Communication at CEMRI-UAb. Member of the ObLID Network. Email: laires@uab.pt

Visitación Pereda Herrero - has a degree in Pedagogy and a degree in Psychology from the University of Deusto and a PhD in Education Sciences from the University of Porto, and is currently a professor at the Faculty of Psychology and Education of the



University of Deusto (Spain) and a member of the research team eDucaR. Member of the ObLID Network. Email: visi.pereda@deusto.es

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA PEDAGOGIA DIFERENCIADA AO NÍVEL 1.º C.E.B.: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MODELOS PEDAGÓGICOS *HIGH/SCOPE* E DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

Mário Henrique Gomes

CEMRI - Universidade Aberta, Portugal

Resumo

O Sistema Educativo procura as escolas sejam “eficazes para todos”, procurando promover o desenvolvimento das competências de todos os alunos, apesar da diversidade. Para que se construa uma escola verdadeiramente para todos, respeitando a diversidade dos alunos, é fundamental incrementar as estratégias de Pedagogia Diferenciada, entendendo-a como o “romper com a pedagogia magistral — a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo. Implica pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável” (Perrenoud, 1997) à aprendizagem. Em Portugal, são conhecidos e implementados, por um grupo alargado de docentes, em diversas escolas, modelos de Pedagogia Diferenciada: o modelo *High/Scope* e o modelo do Movimento da Escola Moderna (M.E.M.). A história destes modelos nasce por volta dos anos sessenta e setenta do século XX: o primeiro nos E.U.A., com a influência das teorias de Piaget; e o segundo, em Portugal, sob a influência de Freinet. O modelo *High/Scope* tem como central a «aprendizagem ativa», enquanto o modelo do M.E.M. se centra mais na «aprendizagem cooperativa». Ambos os modelos preconizam um tempo diário dedicado ao estudo de forma autónoma: a rotina do «planear-fazer-rever» (ou Trabalho individual, no *High/Scope*) e o «Tempo de Estudo Autónomo» (no modelo do M.E.M.). As diferenças terminológicas destacam as diferenças de perspetiva. Estudámos duas turmas do 1.º ciclo, cada uma implementando um dos modelos. Os modelos, enquanto modelos pedagógicos de Pedagogia Diferenciada, são simultaneamente próximos e diferentes nas suas propostas de organização das atividades em sala de aula. No entanto, ambos os modelos têm propostas na linha da Pedagogia Diferenciada, variando os enfoques, mas os dois tendo como central a atenção à diversidade de alunos e à preocupação de fazer aprender todos os alunos, independentemente das suas características.



Palavras-chave: Pedagogia Diferenciada; Gestão Flexível do Currículo; Modelos Pedagógicos; Escola para Todos

Mário Henrique Gomes - Pós-Doutoramento no âmbito da Administração e Políticas Públicas (2016) e Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Desenvolvimento Curricular, pela Universidade Aberta (2014). Mestrado em Psicopedagogia, pela Universidade de León (2010), e Mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Orientação Educativa, pela Universidade Católica Portuguesa (2004). Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares, pelo Instituto Superior de Administração e Gestão de Leiria (2015), e Pós-Graduação em Administração Escolar, pela Universidade de Lisboa (2013). Licenciado em Ensino, pela Escola Superior de Educação de Lisboa (1997). Professor Coordenador Convidado do Instituto Politécnico de Lisboa e Professor Bibliotecário. Investigador do Grupo de Investigação de Comunicação Intercultural, do CEMRI. Membro da Comissão Editorial de revistas internacionais: Educação e Pesquisa, *Global Journal of Educational Studies*, *Journal of Education and Training*, *Journal of Education and Learning*.

Email: mhgomes@cemri.uab.pt

FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE ADULTOS - O PROJETO E&I

Glória Bastos; Darlinda Moreira; Daniela Barros; Luísa Lebres Aires;

Rosa Sequeira

LE@D / CEMRI - Universidade Aberta; CEMRI - Universidade Aberta;
CEIS20 e LE@D - Universidade Aberta

Resumo

Este projeto surge da necessidade de contribuir para a resolução do problema europeu do desemprego e exclusão social que afeta principalmente adultos vulneráveis. No quadro da estratégia Europa 2020, que apela para o "crescimento inteligente, sustentável e socialmente inclusivo" (COM 2010, Comunicação da Comissão, Bruxelas 2020, p. 3), é indispensável a formação e a aprendizagem ao longo da vida, bem como uma visão internacional para encontrar soluções para problemas europeus comuns, tais como os elevados níveis de desemprego que conduzem à exclusão. O projeto decorre, assim, da proximidade de experiências educativas realizadas por cada parceiro que, através da partilha de práticas trabalhadas numa perspetiva internacional, enriquecem e fomentam a conceção de um programa de formação dinâmico, com capacidade de renovação e de generalização para promover a educação de adultos, a utilização das



TIC e a mobilidade dos formadores e professores. São objetivos do projeto: Identificar necessidades de formação relativamente a competências transversais para a empregabilidade de adultos em risco de exclusão; Trocar experiências de planificação e formação de adultos vulneráveis; Desenhar planos de formação para o desenvolvimento de competências em falta; Implementar cursos e atividades planificadas em instituições de educação de adultos; Avaliar e partilhar resultados; Sistematizar e ampliar os planos de formação para outros serviços educativos. Os parceiros envolvidos são os seguintes: Universidade de Oviedo (Espanha), Universidade Aberta (Portugal), e-Seniors (França); CPIA-Centro Provincial para Educação de Adultos (Itália); CEPA-Centro de Educación de Personas Adultas (Espanha).

Palavras-Chave: Educação de Adultos; Inclusão; Empregabilidade; Diversidade

Glória Bastos - Professora no departamento de Educação e Ensino a Distância, na Universidade Aberta e investigadora no CEMRI e no LEAD. Atualmente ocupa o cargo de pró-reitora para a Inovação Pedagógica e E-learning. Tem o doutoramento em Estudos Portugueses. A sua atividade de investigação tem privilegiado questões relacionadas com a problemática do livro infantil e juvenil, as bibliotecas escolares, e o papel das tecnologias na educação. Nestes campos tem sido convidada como consultora e para diversos colóquios e seminários com várias publicações em livros e revistas, nacionais e internacionais. Email: Gloria.Bastos@uab.pt

Darlinda Moreira - Doutorada em Antropologia da Educação pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, e mestre em Estudos de Educação Bilingue (Universidade de Massachusetts, em Boston). Atualmente é professora na Universidade Aberta, Portugal e investigadora do Centro de Investigação de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI). Os seus interesses de pesquisa estão na área de Educação em contextos globais e interculturais, Aprendizagem ao longo da vida e Cibercultura e Educação. Tem publicado em jornais científicos, participado em inúmeros eventos científicos nacionais e internacionais e colaborado em livros e em vários projetos europeus. Email: Darlinda.Moreira@uab.pt

Luísa Lebres Aires - Docente do Departamento de Educação e Ensino a Distância da UAb e investigadora no CEMRI. Licenciada, mestre e doutorada em Ciências da Educação. Os seus principais interesses de investigação são: Inclusão Digital, Comunicação *online* e educação a distância; Metodologias Qualitativas de investigação. Email: Luisa.Aires@uab.pt



Daniela Melaré Vieira Barros - Doutorada em Educação pela UNED de Madrid, Docente da Universidade Aberta, no Departamento de Educação e Ensino a Distância. Pertence ao Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20 e ao Laboratório de Educação e Ensino a distância - LE@d. Email: Daniela.Barros@uab.pt

Rosa Maria Sequeira - Professora no Departamento de Humanidades na Universidade Aberta e investigadora do CEMRI. Tem-se dedicado, no ensino e na investigação, à comunicação intercultural. Foi coordenadora científica do CEMRI entre 2013 e 2016. Pertence à comissão científica do Doutoramento em Relações Interculturais onde leciona um seminário sobre Competências Interculturais.

Email: Rosa.Sequeira@uab.pt

EDUCAÇÃO, MIGRAÇÃO E TRANSMISSÃO: VALORES, PRÁTICAS E TRADIÇÕES DA COMUNIDADE HINDU IMIGRANTE EM PORTUGAL.

Ivete Monteiro; Natália Ramos; Cristina Coimbra Vieira

CHLC - Hospital Dona Estefânia / CEMRI - UAb; UAb- CEMRI; FPCE - Universidade de Coimbra, CEIS20 & CEMRI-UAb

Resumo

A Comunidade Hindu que reside em Portugal encontra-se estabelecida neste país há cerca de 40 anos. Após a revolução do 25 de abril, os hindus que vieram para Portugal procuraram adaptar-se às condições e à sociedade portuguesa, contribuindo para a sua economia e desenvolvimento. As recordações e as práticas que sempre mantiveram tanto na Índia como noutros países por onde passaram permaneceram inalteráveis e contribuíram para a manutenção da sua identidade. Com o passar do tempo, esta identidade foi-se tornando cada vez mais forte, tendo esta comunidade desenvolvido diversas atividades que não se restringem apenas aos hindus, mas que também estão abertas à sociedade portuguesa para que haja um conhecimento mais profundo e verdadeiro da sua cultura. Esta abertura para o exterior é fruto de um amadurecimento interno que ocorre sobretudo no interior de cada hindu, de cada família e de cada lar. Esta investigação pretende conhecer o que as famílias hindus residentes em Portugal transmitem às crianças em contexto migratório e analisar e compreender a forma como essa transmissão é efetuada. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a elementos desta comunidade que foram complementadas com observação direta e com observação fílmica das práticas realizadas tanto nos templos e associações desta comunidade, como na intimidade das suas casas. A análises dos dados conduz-nos



para a preocupação que os membros mais antigos desta comunidade têm em manter os seus valores e tradições, receando que as gerações mais novas as esqueçam e percam as suas raízes e a sua identidade. É no interior das famílias e intimidade do lar que esses valores e tradições perduram através da observação de gestos e comportamentos e da sua reprodução. Constata-se que existe atualmente uma preocupação crescente em fundamentar estas práticas e em compreender o seu significado para que a interiorização das mesmas seja efetuada de um modo mais aprofundado e não apenas empírico.

Palavras-chave: Educação; Migração Internacional; Hindus em Portugal, Transmissão Cultural.

Ivete Monteiro - Concluiu em 1994 o Curso Superior de Enfermagem. Em 2006 terminou o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde infantil e Pediatria. Exerce a sua atividade profissional na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, do Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE. Em 2005 fez a defesa da sua dissertação “Ser Mãe Hindu” apresentada no âmbito do Mestrado em Comunicação em Saúde da Universidade Aberta. Pertence ao Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), Universidade Aberta – Grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Doutoranda em Psicologia da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Colabora como docente na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich e na Universidade Católica. Pertence ao Conselho Redatorial da Revista Enformação da Associação Científica dos Enfermeiros. Email: ivete.monteiro@gmail.com

Natália Ramos - Professora Associada da Universidade Aberta (UAb), Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Lisboa, Portugal. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) Universidade Aberta. Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento, CEMRI-UAb. Doutorada em Psicologia, na especialidade de Psicologia Clínica e Intercultural, Universidade de Paris V, Sorbonne. Email: natalia@uab.pt

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS RESIDENTES NA ESPANHA FACE À IMIGRAÇÃO

Giovanna Barroca de Moura; Natália Ramos



Universidade Estadual Vale do Acaraú & CEMRI - UAb; Universidade Aberta - CEMRI

Resumo

Este estudo foi desenvolvido sob o enfoque da psicologia social, objetivando apreender as representações sociais de imigrantes latino-americanos proveniente da Argentina, Colômbia, Brasil, Equador e Bolívia, que moram em Valência-Espanha acerca da imigração. A amostra foi não probabilística e de conveniência, formada por 386 imigrantes, com média de 33,8 anos (DP=9,79); 53,1% referiram que eram solteiros e 63,2% possuíam o nível médio e tempo médio de residência de 2 anos e três meses (DP=1,62), os quais responderam a um questionário sócio demográfico e à técnica de associação livre de palavras. Os dados advindos da associação livre foram processados por meio do software *Tri-Deux-Mots* por meio da análise fatorial de correspondência. Os resultados dos estímulos revelaram que as representações sociais acerca da imigração elaborada pelos bolivianos e equatorianos solteiros, foram: dinheiro, trabalho, melhoria. Os imigrantes de nacionalidade colombiana representaram o estímulo imigração como: «aprender, experiência, conhecer, interculturalidade, viajar, deixar e partir». Os participantes de nacionalidade brasileira entre 38 e 47 anos representaram o estímulo do seguinte modo: «racismo, solidariedade, oportunidade, mudança». Os imigrantes argentinos com idade de 57 ou mais, representaram imigração como: «país, economia, superação». A teoria das representações sociais (TRS), segundo Moscovici (2005) são conjuntos de ideias compartilhadas a partir da vivência de pessoa ou grupo a propósito de um determinado fenômeno. À luz deste conceito de extrema diversidade e complexidade, de acordo com Granada, Carreno, Ramos & Ramos (2017) a imigração é objetivada num novo território, onde o sujeito almeja segurança, trabalho, melhoria das condições de vida. Os atores sociais concebem a imigração ancorada no racismo, demonstrando dificuldades de aceitação em diversas esferas. Para Ramos (2004), atitude de discriminação, de intolerância e de racismo aumentam as dificuldades de apoio e acentuam os fatores de riscos, de estresse e de doença do indivíduo imigrante. Conforme Severino (1998), são os sentimentos de solidariedade, cooperação e o prazer de viver em grupo, que despertam no imigrante que desenvolve a sua aquisição de conhecimento, seus valores, suas críticas, além de sua postura diante da vida, contribuindo para o seu desenvolvimento, adaptação, qualidade de vida e bem-estar. Os resultados deste estudo demonstram que por meio das TRS dos participantes, acerca da imigração, identificaram-se uma pluralidade de sentidos e significados, demonstrando uma diversidade de maneiras de compreendê-la e explicá-la, que refletem as suas diferentes formas de inserção na sociedade que os acolheram. Espera-



se que este estudo contribua para uma melhor compreensão das especificidades da imigração latino-americana.

Palavras-chave: imigração latino americana; representações sociais; migração internacional.

Giovanna Barroca de Moura - Investigadora do CEMRI - UAb, Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Doutoranda em Psicologia Social na Universidade de Coimbra. Mestre em Cooperación al Desarrollo pela Universidade de Valência-ES, com revalidação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Integrada de Patos. Pedagoga e Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente, professora de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e orientadora da UFPB Virtual do curso de Pedagogia. Os seus principais interesses de pesquisa incluem: imigração, representações sociais, preconceito.

Email: giovannabarroca@gmail.com

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA INTERFACE SAÚDE E CULTURA EM SÃO PAULO: TRAJETÓRIAS E EXPERIMENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO COMUM.

Isabela Umbuzeiro Valent; Eliane Dias de Castro; Natália Ramos

PGEHA - Universidade de São Paulo / CEMRI - UAb; PGEHA - Universidade de São Paulo; Universidade Aberta - CEMRI

Resumo

Trata-se de uma investigação que busca localizar forças que são engendradas pela emergência e a sustentação de práticas artísticas transdisciplinares e intersectoriais com comunidades heterogêneas que se desenvolvem na cidade de São Paulo a partir da década de 90. A partir de uma cartografia social constituída por trajetórias de vida de pessoas que compõe as práticas em diferentes condições de participação, coletadas por registros audiovisuais, se busca acompanhar como essas experiências se articulam nos processos de produção de cultura e de saúde, identificando suas potências e limites para a instauração de comunidades heterogêneas e de convivência, apontando referências para produções do comum e de políticas intersectoriais.

Palavras-chave: comunidades heterogêneas; diversidade cultural; políticas intersectoriais; produção de subjetividade.



Isabela Umbuzeiro Valent - Doutoranda no Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte (PGEHA) da Universidade de São Paulo com estágio de doutoramento no Grupo de Pesquisa Saúde, Cultura e Desenvolvimento do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta em Lisboa.

Email: isabelavalent@usp.br

Eliane Dias de Castro - Professora Doutora do Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo com Pós-doutorado em Educação e Teoria Geral da Arte na Universidade de Lisboa.

Email: elidca@usp.br

A ESCRITA POLIÉDRICA DE ANA HATHERLY: CAMINHOS DE UM TERRITÓRIO (RE)INVENTADO

Dalila Maria Teixeira Milheiro

CEMR - Universidade Aberta e CLEPUL – FLUL

Resumo

Através do nosso estudo, pretendemos comprovar que algumas facetas da escrita literária de Ana Hatherly constituem novos caminhos que originam uma escrita única enquanto território em permanente (re)invenção. A escrita hatherlyana surge com criações originais e registos híbridos: poesia em prosa; poesia que articula o lirismo e a narratividade; prosa/narrativa poética; relatos de sonhos/sonhos-em-texto; variantes da poesia (concreta, experimental e visual). E até novas tipologias textuais, como as tisanas, quase-tisanas e proto-tisanas; anacrónicas e neo-prosas. A própria Autora reconhece o enigma da escrita e a sua contradição na pluralidade de sentidos num processo rico de possibilidades, tendo o/a leitor/a um papel de decifrador/a ao recorrer ao seu imaginário e ao processo que a criatividade exige.

Palavras-chave: Ana Hatherly; Escrita; Ato criador; Singularidades.

Dalila Maria Teixeira Milheiro - Doutoranda em Estudos Portugueses, Especialidade em Literatura e Cultura Portuguesas na Universidade Aberta. Mestre em Estudos sobre as Mulheres e Ciências da Educação/Educação pela Universidade Aberta (2004). Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1993). Formadora nas áreas e



domínios das Didáticas Específicas (Português) e em Educação e Multiculturalidade (2004). Investigadora do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres - Género, Sociedade e Cultura do Centro de Estudos e das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta e do Grupo de Investigação 3 - Multiculturalismo e Lusofonia - do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Email: dalilamilheiro@sapo.pt

A FORMAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA PROPOSTA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Rosa Maria Sequeira; Valéria Vaz Boni

CEMRI - Universidade Aberta; UNESPAR

Resumo

As pesquisas contemporâneas acerca da formação de professores de línguas estrangeiras têm incidido em projetos pedagógicos que propiciem aos discentes desenvolverem a consciência crítica intercultural. A presente pesquisa tem por objetivo desenvolver uma investigação teórico-prática acerca dos aspetos interculturais no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, pautando-se teoricamente nas pesquisas sobre a competência intercultural, bem como na análise dos principais modelos para a abordagem da competência comunicativa intercultural (BYRAM, 1997; BYRAM, et al., 2017; FANTINI, 2000; DEARDORFF, 2006; *et al.*). Sob esse prisma, apresentar-se-á uma proposta para um curso de formação sobre a competência comunicativa intercultural crítica para professores de línguas estrangeiras do Ensino Fundamental no Brasil. A discussão dos principais eixos temáticos que contemplam interfaces interculturais e prático-pedagógicas que devem fazer parte da formação continuada de professores visa fomentar, sobretudo, o amadurecimento dessa questão pouco explorada no âmbito do contexto científico brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Competência Comunicativa Intercultural; Português Língua Estrangeira.

Rosa Maria Sequeira - Leciona na Universidade Aberta desde 1991 e atualmente é professora auxiliar com nomeação definitiva do Departamento de Humanidades. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (variante de Estudos Portugueses e



Alemães) pela Universidade de Lisboa (1983), mestre pela universidade Nova em Estudos Literários Comparados (1987) e é doutorada em Estudos Portugueses na especialidade de Teoria da Literatura pela Universidade Aberta. Tem-se consagrado, no ensino e na investigação, à Teoria da Literatura, à Literatura Portuguesa e Brasileira da Época Moderna e Contemporânea e ao ensino de Português para estrangeiros. Tem organizado e realizado cursos e ações de formação no âmbito do ensino da literatura e do português para estrangeiros, coordenado e participado como co-autora em cursos on-line de Português para falantes nativos e não nativos e ainda participado em programas de rádio e televisão. Pertence ao Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (Cemri) da Universidade Aberta.

Email: Rosa.Sequeira@uab.pt

Valéria Vaz Boni - professora efetiva adjunta na Universidade do Estado do Paraná (Brasil) desde 1996 e atualmente é Pós-Doutoranda no CEMRI - Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais na Universidade Aberta/Lisboa. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Estudos Linguísticos pela UFPR. Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas pela UFPR. Especialista em *TEFL – Teaching English as a Foreign Language, University of South Florida, Tampa (USA)*. Tem experiência na área de Estudos Linguísticos, com ênfase em Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. Orientadora do Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Estado do Paraná (PDE). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) Letras/Inglês/UNESPAR. Parecerista Ad Hoc da Revista Ensino e Pesquisa.

Email: valerivazboni@hotmail.com

OS DIÁLOGOS INTERCULTURAIS EM CONTEXTO DE ENSINO ONLINE

Margarida Magalhães; Luísa Aires

CEMRI - Universidade Aberta; DEED/CEMRI - Universidade Aberta

Resumo

O mundo contemporâneo caracterizado pela enorme interdependência entre os povos, consequência de uma cada vez maior mobilidade de pessoas e do enorme desenvolvimento dos meios de comunicação, possibilita uma enorme diversidade de encontro entre pessoas de diferentes culturas. Os novos meios digitais de comunicação



utilizados por uma grande parte da população mundial quebram barreiras temporais e físicas com cada vez mais facilidade e promovem novas dinâmicas e relações que são também interculturais. A interculturalidade das comunidades virtuais multiplica efeitos de reconciliação intercultural e de igualização de diferentes (Rheingold, 1993; Preece, 2000; Preece & Maloney-Krichmar, 2005; Carneiro, 2006). Este desenvolvimento tecnológico permitiu o crescimento exponencial do chamado ensino online, que é também uma possibilidade de valorizar e disseminar os aspetos verdadeiramente importantes da globalização orientados para o desenvolvimento humano, mais concretamente, nesta investigação, na melhoria das relações interculturais através do desenvolvimento de competências de comunicação intercultural (Boettcher & Conrad, 2016; Dolejsiová & Klabbers, 2012; Vilá, 2006). Analisar os diálogos interculturais que se estabelecem em ambientes virtuais de aprendizagem e estabelecer possíveis relações de consequência entre ferramentas utilizadas e/ou estratégias adotadas nos cursos e as aptidões adquiridas torna-se por esse motivo pertinente para que no futuro os cursos possam ser desenvolvidos considerando estas relações. Também a análise das características das pessoas envolvidas que terão sido importantes para o desenvolvimento de diálogos interculturais e o estabelecimento de relações interculturais é fundamental para se perceber a nível virtual e num contexto de aprendizagem o que aproxima “alunos” de diferentes culturas. Os resultados obtidos mostram que a partilha de interesses culturais relevantes e a experiência profissional semelhantes foram as características pessoais que mais condicionaram o estabelecimento de diálogos. Diálogos esses onde existiu uma efetiva partilha de ideias e opiniões complementada por um sentimento de aceitação e/ou compreensão provando assim que a comunicação foi pautada por uma ausência de etnocentrismo e uma abertura para conhecer, aceitar e possivelmente compreender outros costumes e/ou opiniões. Como elementos do contexto fundamentais no estímulo de diálogos interculturais realça-se a turma ser multicultural, a elaboração de trabalhos de grupo e as ferramentas de comunicação assíncrona existentes na plataforma.

Palavras chave: Interculturalidade; Diálogos interculturais; Ensino Online

Margarida Magalhães - Licenciada em Matemática (ensino de). Mestrada em Relações Interculturais. Investigadora/Colaboradora do Grupo de Comunicação Intercultural do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) - Universidade Aberta. Desenvolve investigação na área da Educação Global.

Email: margaridabzzz@hotmail.com



Luísa Aires - Licenciada, mestre e doutorada em Ciências da Educação. Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância da UAb e investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta. Desenvolve investigação nos domínios da Literacia e Inclusão Digital, Pedagogia do Ócio e Tempos Livres, Educação Online.

Email: Luisa.Aires@uab.pt

PRÁTICAS CULTURAIS RELACIONADAS COM O ABORTO EM MULHERES BRASILEIRAS NA REGIÃO DA BAHIA, BRASIL.

Natália Ramos; Jamile Guerra Fonseca; Edméia Coelho

Universidade Aberta - CEMRI, Portugal; Universidade Federal da Bahia, Brasil &
CEMRI - UAb, Portugal; Universidade Federal da Bahia, UFBA

Resumo

A realização do aborto é um segredo compartilhado em geral com pessoas muito próximas ou é escondido na intimidade da mulher (Domingos & Merighi, 2010). O processo costuma iniciar-se com o uso de chás e outras substâncias abortivas usadas tradicionalmente efetivando a sua caminhada no itinerário abortivo (Tornquist et al., 2012). Objetivos: descrever a construção dos itinerários abortivos de mulheres brasileiras residentes na região da Bahia, Brasil, e analisar a experiência vivenciada por mulheres em itinerários abortivos segundo os contextos sociais, económicos e culturais em que estão inseridas. Metodologia: Abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, realizada na região da Bahia, Brasil, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia. As entrevistadas são mulheres que interromperam a gravidez, indicadas através da técnica “Bola de Neve”, cujos discursos foram recolhidos por diversos meios de comunicação: entrevista gravada, aberta e semi-estruturada, carta e mensagens de áudio via whatsapp, permitindo assim a livre escolha da mulher. A análise dos dados é apoiada pela técnica de análise de discurso, tendo a perspetiva de género como categoria analítica. Resultados parciais: Muitas mulheres recorrem a sistemas não oficiais de saúde para realizar abortos. Fazem-no em domicílio próprio ou de conhecidos, em casas de aborteiras/curandeiras valendo-se de práticas tradicionais, culturalmente aceites no seu meio social e alternativas aos sistemas institucionais. Ervas e infusões de arnica, tapete de oxalá, fel de Boi, bucha do Norte, água inglesa, hortelã, associadas ou não ao misoprostol e ocitocina adquiridos clandestinamente, são utilizadas em rituais relacionados com a prática do aborto. Conclusão: A ilegalidade do aborto no Brasil,



favorece a realização clandestina do aborto, através de práticas tradicionais da cultura brasileira e em sistemas não oficiais de saúde, pois estão impedidas de buscar serviços institucionais. A pesquisa colabora no sentido da reflexão, debate e elucidação de questões ainda vagas na literatura científica, como a experiência de mulheres em itinerários abortivos.

Palavras-Chave: Aborto; Cultura; Género; Mulher e saúde reprodutiva

Natália Ramos – Psicóloga. Professora Associada na Universidade Aberta, Portugal DCSG. Coordenadora Científica do CEMRI. Investigadora Responsável pelo Grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento.

Email: natalia@uab.pt

Jamile Guerra Fonseca – Enfermeira. Professora Assistente na Universidade do Recôncavo da Bahia. Doutoranda na Universidade Federal da Bahia, Brasil & CEMRI- Universidade Aberta, Portugal

Email: jamgfonseca@gmail.com

Edméia de Almeida Cardoso Coelho - Enfermeira. Professora Associada na Universidade Federal da Bahia, UFBA. Pesquisadora do GEM- Grupo de Estudos sobre a Saúde da Mulher, da Escola de Enfermagem da UFBA

Email: edmeiacelho@gmail.com

ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS INFLUENCIADORES NA DECISÃO DO ABORTO EM MULHERES BRASILEIRAS RESIDENTES NA REGIÃO DA BAHIA, BRASIL.

Jamile Guerra Fonseca; Natália Ramos; Edméia Coelho

Universidade Federal da UFBA & CEMRI - UAb; Universidade Aberta- CEMRI, Portugal, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Resumo

Entender o processo do aborto requer a compreensão de influências e fatores socioculturais (Mccallum, 2007). A decisão de ser mãe, está aliada a aspectos subjetivos, que conjecturam o contexto de vida pessoal e profissional da mulher considerando seus anseios, desejos e planos de vida (Scavone, 2001). Essa pesquisa tem como objetivos descrever a construção dos itinerários abortivos de mulheres da Bahia, Brasil e analisar a experiência vivenciada por mulheres em itinerários abortivos



segundo contextos sociais, econômicos e culturais das realidades em que estão inseridas. Metodologia: Abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, realizada na região da Bahia, Brasil, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia. As entrevistadas são mulheres que interromperam a gravidez, indicadas através da técnica “Bola de Neve”, cujos discursos foram coletados por meio diversos da comunicação: entrevista gravada, aberta, semi-estruturada, carta e mensagens de áudio via whatsapp, permitindo assim a livre escolha da mulher. A análise dos dados é apoiada pela técnica de análise de discurso, sob a lente de gênero como categoria analítica. Resultados parciais: Os aspectos que influenciaram a decisão por IVG variaram desde ser mãe solteira e não se sentir apoiada, a estar estudando ou iniciando carreira profissional, a ter condições econômicas desfavoráveis, a vergonha da família, de amigos e da religião adepta, a relacionamento instável com o parceiro, a não-aceitação da maternidade pelo parceiro/família, até ao não desejar ser mãe. Conclusão: Desse modo, entende-se que aspectos diversos influenciam nos processos decisórios para realização da IVG e esses estão presentes em diferentes âmbitos sociais, culturais, religiosos, econômicos e reprodutivos, implicando sobretudo em um desejo de perpetuar os hábitos, costumes e atividades pessoais e laborais anteriores à gestação, considerando essa como um impedimento a continuação e progresso da sua vida social.

Palavras-Chave: Aborto; Cultura; Género; Mulher e saúde reprodutiva

INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS EM PORTUGAL: PAPEL E PRÁTICAS DAS INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO (PT/2017/FAMI/151)

Lúcio Sousa, Paulo Manuel Costa, Olga Magano,

Rosana Albuquerque & Bárbara Bäckström.

Grupo de Migrações e Diversidades Culturais do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) - Universidade Aberta

Resumo

Este poster apresenta o projeto de investigação *Integração de refugiados em Portugal: papel e práticas das instituições de acolhimento*, projeto nº PT/2017/FAMI/151. O projeto foi opositor ao Aviso 26 do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), objetivos - Integração e Migração Legal, e Capacidade, promovido pela Autoridade Delegada, o Alto Comissariado para as Migrações. O objetivo do projeto de investigação é o de analisar o papel e as práticas das instituições locais no processo de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal desde 2015. A recolocação de refugiados em



Portugal decorre da decisão da União Europeia em repartir entre os seus estados membros os refugiados que chegaram à Grécia e à Itália desde aquele ano. Portugal recebeu, desde então, 1509 recolocados, na sua maioria provenientes da Síria. O poster apresenta uma breve introdução e contextualização do projeto, os principais pressupostos teóricos que o sustentam, os objetivos, a metodologia que se pretende aplicar e considerações sobre os resultados a obter. O projeto teve início em setembro de 2017 e irá decorrer até fevereiro de 2019, estando, neste momento, no início do seu plano de trabalhos com entrevistas em curso com entidades nacionais envolvidas no acolhimento e integração de refugiados recolocados.

Palavras-chave: refugiados, recolocados, acolhimento, integração

28 de outubro de 2017

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALIMENTAÇÃO RETRATADA NO CINEMA.

Maria Marta Amâncio Amorim; Maria Cristina Santiago; Natália Ramos

Centro Universitário Una, Campus Guajajaras/ICBS/ Belo Horizonte/Brasil & CEMRI - UAb, Lisboa 1; Centro Universitário Una, Belo Horizonte/Brasil 2; Universidade Aberta-CEMRI, Lisboa 3.

1. mariaamorim@prof.una.br ; 2. crissantiago45@hotmail.com; 3. natalia@uab.pt

Resumo

A alimentação, presente em todos os momentos da vida é abordada no cinema, despertando o paladar e o apetite através das imagens projetadas. Assim, o espectador ativo faz escolhas, combina e reinventa as imagens referentes à alimentação carregadas de representações sociais e recorre a estas para compreender as situações que o despertam, para tomar atitudes e emitir opiniões. Assim o objetivo deste estudo é levantar e analisar as representações sociais dos espectadores de cinema referente à alimentação retratada em filmes. Utilizou-se o *Google Forms*, nas redes sociais, para levantar o filme com a respetiva imagem ou fala retratando a alimentação no cinema. As falas evocadas pelos entrevistados, do filme mais citado, foram interpretadas pela análise de conteúdo de Bardin (2010), utilizando-se a teoria das representações sociais (Moscovici, 2012). A amostra constitui-se por 35 participantes, sendo a maioria mulheres. Os filmes mais citados foram *A Festa de Babette* (26,47%) e *Ratatouille* (17,64%). Na *Festa de Babette*, o preparo dos alimentos inicia com a elaboração da lista dos ingredientes do banquete e chegada dos alimentos. A preparação dos pratos é um



momento de doação e concentração que associa ao alimento cultura, emoção e arte. A cozinheira se esmera na produção, buscando preparar os melhores pratos que sabia. A satisfação, alegria e a felicidade de Babette em servir seus convidados e a experiência gastronômica é evidenciada nas feições das pessoas, quando experimentam os pratos preparados. Em *Ratatouille* todos os entrevistados evocaram a boa comida, com suas cores, cheiros e sabores. O alimento neste caso é uma alavanca de "entrada social" onde o indivíduo é reconhecido não pelo que é, mas pelo que é capaz de fazer. Nos dois filmes a representação social das pessoas que gostam do cinema sobre alimentação emerge quando o alimento é transformado em comida gostosa e saborosa.

Palavras-chave: representações sociais; alimentação; cinema.

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: ESTEREÓTIPOS E ATITUDES NEGATIVAS ENTRE AS GERAÇÕES

**Susana Villas-Boas; Natália Ramos; Albertina Lima de Oliveira;
Inmaculada Montero**

FPCE-Universidade de Coimbra & CEMRI- UAb; Universidade Aberta - CEMRI;
CEIS20-Universidade de Coimbra & CEMRI-UAb; FE-Universidade de Granada

Resumo

Na atualidade, as pessoas vivem mais tempo e com maior qualidade de vida. Pela primeira vez na história da humanidade coexistem no mesmo espaço temporal cinco a seis gerações. Porém esta coexistência não se traduz num maior contato e diálogo entre pessoas de diferentes gerações, pelo contrário, as gerações estão cada vez mais separadas por múltiplas razões. Assim, nas sociedades cada vez mais envelhecidas, se pretendemos construir relações mais frutíferas e enriquecedoras, bem como menos antagónicas e conflituosas entre as gerações, impõe-se a mudança das perceções negativas que umas gerações têm em relação às outras (Biggs, Haapla, Lowestein, 2011). Neste estudo avalia-se as relações intergeracionais, os estereótipos e as atitudes negativas entre as diferentes gerações. Trata-se de uma investigação quantitativa, com dados provenientes de entrevistas, de guião semiestruturado e redigido em três versões adaptados a diferentes grupos etários: jovens dos 15 aos 24 anos; adultos jovens, dos 25 aos 44 anos; adultos de meia-idade, dos 45 aos 64 anos e adultos idosos, dos 65 aos 88 anos. Nela participaram 20 residentes da freguesia do Bonfim na cidade do Porto, 9 homens e 11 mulheres. Deste estudo destacamos como principais resultados: a maioria dos entrevistados avaliou a relação entre jovens e adultos idosos como uma relação difícil; a confirmação de que a separação entre as diferentes gerações é, hoje,



uma realidade e que os estereótipos de idade negativos e a perspetiva diferente que as gerações têm sobre certos valores, tais como liberdade, igualdade, respeito, prazer *versus* esforço, etc. são responsáveis pelas atitudes negativas de umas gerações em relação às outras. Destes resultados conclui-se que é fundamental promover o contacto entre as diferentes gerações, desconstruir estereótipos e contextualizar histórico-socialmente os valores de forma a reduzir atitudes antagónicas entre os jovens e os adultos idosos e promover relações mais positivas e frutíferas entre gerações.

Palavras-chave: Relações intergeracionais; estereótipos de idade; atitudes negativas intergeracionais; valores.

Susana Villas-Boas: Master; Doutoranda da Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Bolseira de Doutoramento/FCT. Investigadora colaboradora do CEMRI, Universidade Aberta e do CEIS20, Universidade de Coimbra. Email: suvboas@gmail.com.

Natália Ramos – Psicóloga. Professora Associada na Universidade Aberta, Portugal DCSG. Coordenadora Científica do CEMRI. Investigadora Responsável pelo Grupo Saúde, Cultura e Desenvolvimento.

Email: natalia@uab.pt

Albertina Lima de Oliveira - PhD, Professora Auxiliar, Universidade de Coimbra. Investigadora integrada do CEIS20, Universidade de Coimbra e investigadora colaboradora do CEMRI, Universidade Aberta. Email: aolima@fpce.uc.pt.

Inmaculada Montero - PhD, Professora titular, Universidade de Granada, Faculdade de Educación. Email: imontero@ugr.es.

THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE OF SOCIAL PERCEPTION ON CLIMATE CHANGE FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Susana Moço; M. Manuela Ferreira; José Eduardo Ventura

CESAM-Universidade de Aveiro; CEMRI-Universidade Aberta; FCSH-
Universidade Nova de Lisboa

Abstrat

One of the objectives of this study is to ascertain the knowledge and perception of the survey population concerning climate change, and the climatic elements that have



undergone major changes in recent years in Portugal. A questionnaire was administered to a sample of residents. Based on the results of the analysis of the questionnaire, we discuss the importance of knowing the perception of population in relation to climate change, aimed at an effective implementation of measures and regulations which could minimize the occurrence of risk situations associated with bioclimatic discomfort by heat.

Keywords: Social Perception; Climate Change; Thermal Comfort; Sustainable development.

Susana Margarida Oliveira Moço - Master Science Degree in Physical Geography (2005) from Universidade de Coimbra, Portugal; PhD in Geography (2015) in Universidade Aberta, Portugal is currently a collaborator of the CESAM (Environmental Studies Center and the Sea), University of Aveiro, where, she also is Researcher. Her main research and teaching areas include environmental sciences, environmental impact assessment, sustainability, environmental ethics and environmental citizenship and participation, and e-learning in science education and design pedagogical support tools.

Email: susana.moco@gmail.com.

Maria Manuela Malheiro Ferreira - PhD, MA, BA. PhD in Geographical Education from the Institute of Education of the University of London, Doctorat of Troisième Cycle and DEA in Geographical Education from the University Denis Diderot Paris VII, DEA in Urban Geography from the University of Panthéon-Sorbonne Paris I and BA (Hons) in Geography from the Faculty of Arts of the University of Lisbon. She taught courses within undergraduate, master's and PhD degrees in Education and Geography. It has also directed numerous dissertations and doctorates in those fields. She has developed research in Geographical Education, Intercultural Education, Urban Geography, Education for Sustainability and Research Methodology in Human and Social Sciences. She was the Coordinator of international and national research projects in those fields. She published books, chapters of books and papers. She is the Scientific Coordinator of the Intercultural Communication Research Group of the Centre on Migrations and Intercultural Relations of Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Email: manuelamalheirof@gmail.com

José Eduardo Ventura - Master Science Degree in Physical and Regional Geography (1986) from Universidade de Lisboa, Portugal; PhD (1995) and Aggregation (2010) in Environment and Natural Resources from Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Assistant Professor with Aggregation in the Department of Geography and Regional



Planning (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa). His main research and teaching areas include Climatology, Environment and Global Change, Land Use Changes and Extreme Climatic Events. He is Senior Researcher at the Centre CICS. Nova of Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/ Universidade Nova de Lisboa. He is coordinator of speciality area of Environment and Natural Resources in the Master Degree of Territorial Management at the Department of Geography and Regional Planning (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa).

DIVERSIDADE CULTURAL, CONTRACEÇÃO E ATITUDES DE MULHERES IMIGRANTES NA REGIÃO DE LISBOA.

Lídia Correia Lopes; Natália Ramos

CEMRI - Universidade Aberta

Resumo

Introdução: a presente comunicação incide sobre parte dos resultados de uma investigação de doutoramento com o título *Comportamentos Contraceptivos das Mulheres e Diversidade Cultural: Conhecimento, Atitudes e Práticas, que tem como objetivo analisar a relação entre o conhecimento, a atitude e a prática do uso da contraceção num grupo de mulheres migrantes, na região de Lisboa. Objetivos:* decorrente do objetivo geral do estudo, este poster pretende apresentar as atitudes de um grupo de 75 mulheres oriundas de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Brasil (15 participantes de cada nacionalidade) residentes em Portugal há pelo menos um ano, relativamente à contraceção e aos métodos contraceptivos, analisando as características específicas e universais presentes nos diferentes grupos étnicos-culturais da amostra. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, com recurso a metodologia mista (abordagem quanti-qualitativa) embora a metodologia qualitativa se tenha constituído como a mais relevante. Resultados: de uma forma geral as participantes apresentam uma atitude positiva face à contraceção e ao benefício do seu uso. Na comparação entre as diferentes nacionalidades, foram encontradas significativas semelhanças nas opiniões das participantes, sendo as diferenças menos acentuadas, embora diverjam nas diferentes afirmações, não sendo sempre as mulheres da mesma nacionalidade a manifestar uma atitude menos positiva. Conclusões: será de extrema relevância a comparação destes dados (dimensão atitude)



com as dimensões conhecimento e prática contraceptiva, analisando como se relacionam entre si, quer entre as diferentes nacionalidades, quer individualmente.

Palavras Chave: Diversidade cultural; contraceção; atitudes; mulheres imigrantes.

Lídia Correia Lopes - Doutoranda no Doutoramento em Relações Interculturais da Universidade Aberta, investigadora do CEMRI, Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento. Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica, pela Escola de Enfermagem de Maria Fernanda Resende de Lisboa. Tem o título de Especialista na área de Formação em Enfermagem, para o exercício de funções de docente, atribuído pelo Instituto Politécnico de Beja. É Mestre em Comunicação em Saúde, pela Universidade Aberta de Lisboa. Ao longo do seu percurso profissional tem desempenhado funções de gestão na área da enfermagem e da docência. Foi docente na Licenciatura em Enfermagem e em Pós-graduações durante largos anos. Atualmente trabalha em Projetos na comunidade, no âmbito da Saúde Materna e da Saúde Escolar. Email: Lidia.clopes@gmail.com

MIGRAÇÕES DE RETORNO NO CONTEXTO INSULAR AÇORIANO: O CASO DO REGRESSO VOLUNTÁRIO À ILHA DO FAIAL

Filipa Violante Couchinho

CEMRI - Universidade Aberta

Resumo

O presente estudo tem por objeto o regresso, de forma voluntária, de migrantes naturais da ilha do Faial, à sua ilha de origem, em resultado de migrações internacionais e/ou internas, desde o início do século XXI. Este trabalho de investigação, partindo da incontornável realidade migratória (internacional e interna) associada ao arquipélago dos Açores, tem objetivos exploratórios (de levantamento e identificação de situações de retorno no período em estudo, relativamente à comunidade em apreço), descritivos (de caracterização da situação dos ex-migrantes – emigrantes e migrantes internos – regressados ao arquipélago) e explicativos (de verificação, análise e avaliação das dinâmicas de regresso à região de origem). Os objetivos elencados permitirão focar os aspetos mais relevantes do fenómeno da migração de retorno à ilha do Faial, designadamente, as causas - e sua relação com o contexto em que, quer a partida, quer o regresso se dão - os impactos e a continuidade, tendo presente que a contemporaneidade tem vindo a configurar novas formas de mobilidade, às quais o



arquipélago não é indiferente. A opção por este tema surge porquanto o retorno não é uma matéria frequentemente investigada, ou facilmente quantificável; daí que o seu estudo represente um valioso contributo para ampliar o espectro de conhecimento sobre esta realidade. Esta investigação tem a particularidade de alicerçar as duas componentes migratórias - internacional e interna - recorrentemente tratadas em separado, procurando estabelecer eventuais conexões entre ambos os tipos de migrantes (emigrantes e migrantes internos), assumindo o elemento 'regresso' uma importância preponderante na ligação entre os dois tipos migratórios. O facto de não existirem estudos, com esta abordagem, no contexto insular açoriano, torna este estudo único, revestindo-se da maior importância para a comunidade científica, para a sociedade, em geral, e para a comunidade açoriana, em particular, o contributo que o mesmo representa para o conhecimento deste fenómeno migratório.

Palavras-chave: Migrações, Retorno, Açores, Faial

Filipa Violante Couchinho - Licenciada no curso de Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (1997-2003); Pós-graduada no curso de Políticas de Igualdade e Inclusão, pela Universidade Aberta (2014-2015); Doutoranda no curso de Doutoramento em Relações Interculturais, pela Universidade Aberta (2015-presente data), sob orientação do Professor Doutor Lúcio Sousa (UAb) e coorientação do Professor Doutor João Peixoto (ISEG/UL); Inspetora da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2004-presente data); Autora do capítulo Migração de retorno – O programa de apoio ao retorno voluntário em Portugal, in *Políticas de igualdade e inclusão: Reflexões e contributos* (pp. 84-103); Org.: Bárbara Bäckström; Paulo Manuel Costa; Rosana Albuquerque e Lúcio Sousa. Ed. CEMRI – Universidade Aberta (2016); Investigadora no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, da Universidade Aberta – Grupo de Investigação: Migrações e Diversidades Culturais (janeiro 2017-presente data).

Email: filipaviolantecouchinho@gmail.com.

THE IMMIGRANT (1917/2013) – TRÂNSITOS DO HOMEM, TRAGÉDIAS DA ALMA

Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

CEMRI - Universidade Aberta



Resumo

O propósito deste estudo prende-se com as questões decorrentes da imigração, do trânsito incessante dos indivíduos e dos povos, que transportam consigo vivências, hábitos e culturas, num vaivém multicultural que reflete a ânsia de melhor vida, não raras vezes resultando em tragédias pessoais e perdas de identidade, todavia autorando mudanças socioculturais decursivas de quotidianos partilhados pelas diversas culturas em ação vivencial. O fenómeno migratório transporta consigo a grandeza do homem sedento de descoberta e de aventura, revolvendo a estagnação e a inércia, e a tragédia do sofrimento humano, plasmada na solidão, no desenraizamento e na ausência da vivência grupal, saldando-se, com frequência, no desencanto e na frustração, na miséria e na delinquência, a par do importante papel que o migrante desempenha no desenvolvimento sociocultural das comunidades que integram e na mudança de paradigmas. Nas obras cinematográficas de Charlie Chaplin e James Gray, em análise, procuramos evidenciar, não só a expressão da história do imigrante que se repete, cíclica e inexoravelmente, deixando a marca de uma insatisfação e um sinal de desespero, conflitualidades e desigualdades, fugas e buscas de refúgio, mas também o seu contributo na transformação social e cultural dos indivíduos e das nações.

Palavras chave: imigração, multiculturalidade, trânsito, mudança

Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

Doutora em Literatura, Especialidade em Literatura Norte-Americana investigadora do Grupo de Investigação: CEMRI - Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, professora de Inglês de quadro de agrupamento. Tem apresentado várias comunicações a nível nacional e no estrangeiro na área da Literatura e do Cinema. *The Immigrant* (1917/2013 –Trânsitos do Homem, Tragédias da Alma).

Email: celestecantante@gmail.com

MFEI – MIGRANTES FORÇADOS – A EDUCAÇÃO COMO VIA PARA A INTEGRAÇÃO

Albino Pereira Guimarães da Cunha; Branca Margarida Alberto de Miranda; Darlinda Maria Pacheco Moreira; Fernando Manuel da Silva Alexandre; Lúcio Manuel Gomes de Sousa; Mafalda Maria Gaudêncio Franco Leitão; Maria Emanuel Melo de Almeida; Maria Manuela Malheiro Dias Ferreira; Mário José Filipe da Silva; Paulo Feytor Pinto; Alexandra Pelágio; Jorge Cardoso; Bernardo Sousa; Eugénia Costa Quaresma; Mafalda Maria Gaudêncio Franco Leitão



CEMRI - UAb; Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI);
Fundação Gonçalo da Silveira (FGS); Câmara Municipal de Lisboa; Obra Católica
Portuguesa de Migrações (OCPM); Congregação das Servas de Nossa Senhora de
Fátima (SNSF)

Resumo

A educação desempenha um papel chave para o sucesso dos processos de integração da população migrante. A entrada em Portugal de uma nova vaga de migrantes forçados, nomeadamente de refugiados, veio exigir investigação atualizada e aprofundada sobre a educação da população migrante. As migrações forçadas englobam as deslocações de populações da sua área ou país de residência, em resultado de uma decisão não voluntária do indivíduo ou do grupo, devido a ameaças à vida ou ameaças aos modos de vida e subsistência, decorrentes de causas naturais ou ambientais ou por causas antrópicas como desastres químicos ou nucleares, fome, ou projetos de desenvolvimento (UNDP, 2014). São objetivos principais do projeto: conhecer as estratégias educativas desenvolvidas por instituições de acolhimento; averiguar qual a eficácia dos recursos educativos e das estratégias desenvolvidas pelas escolas do Ensino Básico e Secundário, localizadas na área Metropolitana de Lisboa, para a integração de crianças e jovens migrantes forçados e identificar estratégias que contribuam para a melhoria do processo de integração, das crianças e jovens migrantes forçados nas escolas e que facilitem o acesso e a frequência do ensino superior em concomitância com os estudantes nacionais. Para atingir tais objetivos precede-se à análise das estratégias e dos recursos educativos utilizados nas Escolas para a integração de crianças e jovens migrantes forçados; realizam-se entrevistas a: responsáveis e técnicos de instituições de acolhimento de migrantes forçados; a pais/encarregados de educação de crianças e jovens migrantes forçados e de jovens autóctones, a crianças e jovens migrantes forçados e a crianças e jovens autóctones. Após análise da situação existente, procede-se à elaboração de novos recursos educativos e materiais destinados à formação de professores e de outros agentes educativos. A disseminação dos resultados obtidos deverá contribuir para uma eficaz integração da população em estudo.

Palavras-chave: Educação, Integração, Migrantes Forçados, Estratégias e Recursos Educativos

Albino Pereira Guimarães da Cunha - Doutorado em Ciências da Educação, Especialidade em Educação Multicultural pela Universidade Aberta, Professor Auxiliar



do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas/ISCSP da Universidade de Lisboa, Investigador do CEMRI.

Branca Margarida Alberto de Miranda - Doutorada em Ciências da Educação, Especialidade em Formação Pessoal, Social e Comunitária pela Universidade Aberta, Professora Auxiliar da Universidade Aberta, Departamento de Ciências da Educação, Investigadora do CEMRI.

Fernando Manuel da Silva Alexandre - Doutorado em Ciências da Educação, Especialidade em Educação Pessoal, Social e Comunitária pela Universidade Aberta, Professor do Ensino Secundário, Tutor da Universidade Aberta, Investigador do CEMRI.

Lúcio Manuel Gomes de Sousa - Doutorado em Antropologia, Especialidade, Antropologia Social pela Universidade Aberta, Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, Investigador do CEMRI.

Mafalda Maria Gaudêncio Franco Leitão - Doutorada em Ciências da Educação, Especialidade em Metodologias de Ensino/Aprendizagem pela Universidade Aberta, Investigadora do CEMRI. Email: mmleitao@cemri.uab.pt

Maria Emanuel Melo de Almeida - Doutorada em Ciências da Educação, Especialidade em Inovação e Política Educativa pela Universidade da Corunha, Espanha, Professora dos Ensinos Básico e Secundário, Investigadora do CEMRI.

Maria Manuela Malheiro Dias Ferreira - Doutorada em Ciências de Educação, Especialidade em Desenvolvimento Curricular, pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres, Reino Unido, Professora Associada (Ap.), Investigadora do CEMRI, responsável pelo Grupo de Investigação de Comunicação Intercultural.

Mário José Filipe da Silva - Doutorado em Estudos Portugueses, Especialidade em Política de Língua pela Universidade Aberta, Professor Auxiliar da Universidade Aberta, Departamento de Humanidades, Vice-Coordenador Científico do CEMRI.

Paulo Feytor Pinto Sampaio de Faria - Doutorado em Estudos Portugueses, Especialidade em Política de Língua pela Universidade Aberta, Professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Alexandra Pelágio - Professora dos Ensinos Básico e Secundário, atualmente destacada na APEDI.

MOBILIDADES FEMININAS E REINVENÇÃO CULTURAL EM SANTA CATARINA, BRASIL

Célia Carmen Cordeiro



CEMRI - Universidade Aberta - Universidade do Texas em Austin

Resumo

Astrid Erll (2011) afirma que a memória precisa viajar para se manter viva. Tomando o paradigma da mobilidade como metodologia, mostro, neste poster, como a festa do Divino Espírito Santo constitui um exemplo do que James Clifford denomina por cultura de viagens (1994). A festa do Divino Espírito Santo, uma tradição oriunda de Portugal Continental, viajou para o arquipélago dos Açores e, daí, para o litoral de Santa Catarina, Brasil, resultado da “diáspora colonial” (Cohen 1997), que teve lugar na segunda metade do século XVIII. Esta desterritorialização participa na construção do Ribeirão da Ilha enquanto espaço diaspórico e se objetifica nas insígnias do Divino Espírito Santo aquando da celebração da festa anualmente. Partindo de um estudo de caso no Ribeirão da Ilha, questiono como é que a festa é mobilizada nas relações sociais e, dentro desta, como é que as mulheres descendentes de imigrantes açorianos, habitualmente marginalizadas, negociam o espaço urbano de modo a ganharem voz e autonomia quando a festa do Divino Espírito Santo representa a expressão da cultura hegemónica, de matriz colonial e patriarcal. Com base em entrevistas, observação participativa e notas etnográficas dessa festa nos anos de 2014 e 2016, examino as experiências femininas *localizadas*, perspetivando essas mulheres como coprodutoras de cultura, logo coautoras de “conhecimentos localizados” na acepção de Donna Haraway (2013). Seguindo este ângulo de análise, argumento que essas mulheres negociam a cultura de forma táctica. *Identificam-se* com a festa do Divino Espírito Santo como forma de aceder ao espaço público e, posteriormente, *desidentificam-se* (Muñoz 1997) com a mesma num processo constante de pequenas instâncias de negociação, durante a organização e realização da festa, através das quais ganham agência social e desenvolvem identidades trans-açor-brasileiras.

Palavras Chave: Mobilidades femininas, mulheres coprodutoras de cultura, identidade e agência social.

Célia Carmen Cordeiro - Doutoranda em Literaturas e Culturas em Português e Espanhol pela Universidade do Texas em Austin com uma tese intitulada: “Travessias Luso-Afro-Brasileiras: Mobilidades Femininas e a Reinvenção de Espaços Culturais (1950 ao presente)”. Mestre em Literaturas e Culturas Lusófonas pela Universidade de Minnesota (2012). É autora da obra *Ana de Castro Osório e a Mulher Republicana Portuguesa*, Fonte da Palavra (2012). Investigadora do CEMRI (UAb), no Grupo de Investigação em *Estudos sobre as Mulheres – Género, Sociedades e Culturas*, bem como do Centro de Humanidades (CHAM), no Grupo Literaturas e Culturas da FCSH



da UNL e da U. Açores. É editora associada da revista *Spanish and Portuguese Review* (SPR) desde 2015, revista anual de pós-graduação da Associação de Professores de Espanhol e Português dos EUA (AATSP). É secretária da AOTP (Organização Americana de Professores de Português) desde 2016. É membro da AATSP, AOTP, APSA, MLA, LASA e BRASA.

Email: celiacarmencordeiro@utexas.edu

NÃO MATERNIDADE: UMA OPÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE?

Margarida Barros; Teresa Joaquim

SCML & CEMRI- UAB; Universidade Aberta - CEMRI

Resumo

O desenvolvimento, que se exige sustentável, assenta numa dinâmica populacional equacionada em termos planetários e os esforços para o promover exigem uma mudança também global. As declarações políticas da ONU (Rio, 1992; Cairo, 1994) destacaram a importância da promoção do bem-estar humano em harmonia com a natureza, e para este fim, a necessidade de padrões sustentáveis de consumo e produção, bem como estratégias políticas, económicas e culturais que abordem a dinâmica populacional. Daí a necessidade de encarar que as dinâmicas populacionais são um fenómeno globalizado, sem espaço ou tempo determinado, com implicações no plano político, económico, social e cultural. A família, em Portugal e na Europa, está em profunda mudança. No passado recente, a organização familiar reconfigurou-se devido às transformações societárias relacionadas com o aumento da taxa de participação das mulheres portuguesas no mercado de trabalho, a atomização dos agregados familiares e a maior volatilidade das relações conjugais, com as alterações nos processos de trabalho centrados na tecnologia e com a globalização crescente associada tanto a potencialidades como a riscos globais. A decisão de não ter filhos pode ser evolutiva e acompanhar o decorrer das várias etapas de desenvolvimento pessoal e cultural. Se bem que se trata de uma decisão pessoal, vivida, ou não, em casal, ela decorre de todo um contexto ideológico que reformula os ideais de corpo, poder, identidade, representação, sustentabilidade enfim do que significa ser humano, homem e mulher, num planeta partilhado. Gerar e criar a possibilidade do humano, como diz Hannah Arendt, tem implicações objetivas e subjetivas, conscientes e inconscientes, particulares e universais, imediatas e diferidas no tempo, reais e imaginadas. Esta decisão assume-



se como um momento crítico que, durante tantos séculos, marcou a transição para a vida adulta e o conseqüente reconhecimento social.

Palavras-chave: não-maternidade, desenvolvimento sustentável

Margarida Matos Barros - Doutoranda em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento na Universidade Aberta; Mestrado em Estudos sobre Mulheres na Universidade Aberta (2010). Licenciatura em Sociologia, variante de Sociologia da Medicina e da Saúde, pela Universidade Autónoma de Lisboa (1997). Desempenha funções técnicas na Unidade de Inovação Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Pertence ao CEMRI - Centro de Estudos e das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta, Investigadora no Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres – Género, Sociedades e Culturas.

Email: margarida.barros@hotmail.com

ESTUDANTES ANGOLANOS EM PORTUGAL: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS DE ORIGEM

Hélia Bracons

Instituto de Serviço Social – ULHT / Universidade Lusófona

Resumo

O objetivo principal deste trabalho visa conhecer e refletir sobre o papel que os estudantes angolanos podem desempenhar na promoção do desenvolvimento, designadamente na redução da pobreza no seu país de origem. Procurou-se saber como é que o curso de Serviço Social pode contribuir para o desenvolvimento, a que necessidades responde e que conhecimentos e instrumentos disponibiliza. Os dados foram recolhidos através de entrevista focalizada a dez estudantes de serviço social, naturais de Angola e, procurou-se conhecer a sua perceção relativa a esta temática. Os resultados permitem verificar que os alunos estão convictos de que o conhecimento e a experiência profissional são um dos principais agentes ativos no processo de desenvolvimento de Angola.

Palavras-chave: educação; estudantes africanos; co-desenvolvimento.

Hélia Bracons - Doutora em Serviço Social. Docente na Licenciatura e Mestrados em Serviço Social na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Coordenadora conjunta dos Estágios da Licenciatura. Atua na área do Serviço Social.



Áreas de investigação: Interculturalidade, Competências Interculturais e Supervisão Pedagógica.

Email: helia.bracons@gmail.com

A CULTURA DO CUIDADO POR MULHERES A IDOSOS NA REGIÃO DA BAHIA, BRASIL

Jamile Fonseca; Rita Boery; Natália Ramos

Universidade Federal da Bahia, Brasil & CEMRI - UAb, Portugal; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Universidade Aberta - CEMRI, Portugal

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral é uma patologia com forte incidência no Brasil, acometendo sobretudo idosos deixando-os dependentes de cuidados. A família é a principal cuidadora, característica marcante da cultura brasileira, fatores socioeconômicos e políticos do país. Assim, a mulher representa a base fundamental na tarefa de cuidados na família, apesar de ter de desempenhar outras tarefas domésticas e profissionais fora de casa (Fonseca; Penna,2008). Objetivos: identificar o perfil social e demográfico de cuidadores familiares de idosos dependentes após Acidente Vascular Cerebral. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, realizada com 30 cuidadores familiares de idosos, em Unidades de Saúde da Família urbanas, na Bahia, Brasil. Resultados/Discussão: Verificou-se a predominância de cuidadoras mulheres, considerando 28 (93,3%) do sexo feminino e 2 (6,7%) do sexo masculino, prevalecendo, assim, a mulher como cuidadora do idoso dependente. Além disso, o seu perfil foi marcado por algumas características: adultas, católicas, com ensino fundamental, sem instrução técnica de saúde, inativas economicamente ou com renda pessoal de até um salário-mínimo e familiar, não superior a três salários-mínimos, filhas dos idosos e com tempo de cuidado variando entre três meses e vinte um anos. A mulher continua ainda, protagonizando o papel de cuidadora da família, sendo configurado ao homem o trabalho que visa subsidiar as despesas da casa (Mayor., Ribeiro., Paul, 2009). Concebe-se também, que questões de desigualdades de gênero costumam originar uma divisão e separação de atividades entre homens e mulheres (Cavalcante.,2010). Conclusão: Conhecer o perfil sócio-demográfico de cuidadores, permite compreender modos de pensar e vivenciar a realidade a partir de traços culturais. A construção sócio-cultural do cuidado por mulheres é significativa e exerce forte influência deixando entender que apesar de sua ascensão social, a imagem da mulher continua aliada a responsável pela família, inclusive no cuidado a doentes.



Palavras-Chave: Cuidado familiar; Família; Gênero; Cultura

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery - Enfermeira. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

EMPREENDEDORISMO EM PORTUGAL DE IMIGRANTES DE PAÍSES FORA DA UNIÃO EUROPEIA

Maria da Conceição Pereira Ramos; Suzy Rodrigues do Paço

FEP-Univ. do Porto & CEMRI-Universidade Aberta; FEP-Universidade do Porto

Resumo

O crescimento positivo do empreendedorismo imigrante na Europa e o reconhecimento da sua capacidade de fomentar a criação de postos de trabalho, bem como de desenvolver a atividade empresarial numa economia recetora, resultaram num aumento da importância atribuída a este tema a nível internacional. É amplamente reconhecida a capacidade de os imigrantes se tornarem empreendedores e de contribuírem positivamente para a economia do país de acolhimento. Pretende-se colmatar a lacuna existente num tema cujos estudos têm vindo a aumentar no que respeita a outros países, mas que em Portugal, pela escassez e dispersão de dados, acaba por ficar à margem da investigação. Deste modo, procuramos abordar esta questão caracterizando o empreendedorismo imigrante em Portugal, através da distinção por género, idade, nacionalidade, educação e setores/atividades, e procurando determinar qual o seu contributo no país de acolhimento. Assim, adotou-se uma abordagem qualitativa com recurso a entrevistas semiestruturadas, onde se pretende compreender a caracterização do fenómeno e dos seus protagonistas, os empreendedores imigrantes. Os resultados obtidos nas entrevistas, a partir de depoimentos de imigrantes provenientes de países fora da União Europeia, nomeadamente do Brasil, China, Bangladesh, Ucrânia, Rússia e Índia, de uma forma geral, vão ao encontro da literatura, com contributos positivos dos empreendedores imigrantes entrevistados em Portugal, nomeadamente ao nível do emprego e da transmissão de novos conhecimentos e competências. Já no que concerne à caracterização deste grupo, os resultados obtidos com a amostra são mais limitados, revelando no entanto uma maior presença masculina, empreendedores com alguma idade (acima dos 40 anos), demonstrando a importância do fator experiência, de nacionalidade essencialmente brasileira, com qualificações média/alta e com empreendimentos sobretudo nos setores do retalho e prestação de serviços. Por fim, importa ainda evidenciar a burocracia e a língua do país



de acolhimento como algumas das principais dificuldades sentidas pelos imigrantes entrevistados na concretização do seu empreendimento, assim como a notória falta de envolvimento destes empreendedores com associações de imigrantes e empresariais.

Palavras-Chave: Empreendedorismo imigrante; Caracterização e Contributos; Imigração em Portugal.

Maria da Conceição Pereira Ramos - Professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Investigadora no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta. Doutora em Ciência Económica e Mestre em Economia dos Recursos Humanos pela Universidade de Paris I, Sorbonne. Docência e pesquisa nas áreas de migrações internacionais e diásporas, economia e políticas sociais, recursos humanos, saúde e segurança no trabalho, educação, emprego e desenvolvimento sustentável. Nestas áreas orientou numerosas teses, organizou e realizou conferências, publicou livros, capítulos de livros e artigos científicos, coordenou projetos científicos internacionais e programas europeus de mobilidade e formação. Membro do Conselho Editorial e Científico de Revistas Internacionais. Consultora da OCDE e do Conselho da Europa, Comité Europeu sobre as Migrações.

Email: cramos@fep.up.pt

Suzy Rodrigues do Paço - Mestre em Economia e Gestão Internacional pela Faculdade de Economia (FEP) da Universidade do Porto. Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia (FEP) da Universidade do Porto. Atualmente presta serviços na área de consultoria.

Email: suzy94paco@gmail.com

EMPREENDEDORISMO NA IMIGRAÇÃO: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO

Maria Luísa Desmet

Instituto de Serviço Social da ULHT, Lisboa & SCML

Resumo

Portugal, país de índole emigratória, até à década de setenta do século passado, vê alterar este fenómeno com a Revolução de 25 de Abril de 1974 e a subsequente independência dos países africanos de língua portuguesa. De 50.750 imigrantes em



1980, o país passa para 397.731 imigrantes em 2016 (SEF/2017), ainda que entre 2010 e 2016, se tenha assistido a um decréscimo no número de imigrantes devido à crise económica que atingiu o país desde 2009 concentrados predominantemente no litoral do país, nos distritos de Lisboa, Faro, Setúbal e Porto. As primeiras vagas são de imigrantes oriundos de Cabo Verde, seguindo-se nos anos oitenta os Brasileiros, nos anos 90 as comunidades oriundas da Europa de Leste e os Chineses e, atualmente surge novo reforço da comunidade brasileira. Segundo Pena Pires et al. (2010) podemos distinguir três perfis profissionais nas populações imigrantes. O primeiro perfil é o dos quadros de empresas multinacionais e profissionais intelectuais e científicos, que apresentam elevadas qualificações escolares e níveis de remuneração altos, acima da média nacional. No segundo perfil, enquadram-se os trabalhadores da construção civil, restauração e hotelaria com fracas qualificações escolares, salários abaixo da média e situações contratuais precárias, informais e expostas ao desemprego. No terceiro perfil reúnem-se os empreendedores, ou seja, os imigrantes que criam pequenas e microempresas familiares e desenvolvem atividades independentes, nomeadamente na restauração, comércio e serviços. Os chineses e os indianos são um exemplo, com os restaurantes e lojas indiferenciadas, não esquecendo os brasileiros e africanos que nos brindam também com pequenos espaços comerciais associados à sua cultura. Ainda que com grande capacidade empreendedora, os imigrantes sentem alguns obstáculos ligados à criação do próprio negócio. Contudo, empreendedorismo imigrante em Portugal tem crescido, contribuindo não só para o desenvolvimento da economia do país como também para a integração laboral e social dos imigrantes.

Palavras-chave: Imigrantes, Perfil, Empreendedorismo, Integração

Maria Luísa Desmet - Doutoranda em Serviço Social, Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, Licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, Licenciada em Gestão e Administração Pública pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Exerce funções de Técnica Superior de Serviço Social na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desde 1985 onde exercido diversos cargos (a salientar Coordenadora do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Diretora da Unidade da Deficiência). Professora do Instituto de Serviço Social da ULHT desde 2000, foi também professora do Instituto Piaget e do 1º Curso de Serviço Social do Instituto de Ciências da Saúde de Moçambique. Tem efetuado várias comunicações em Portugal e no estrangeiro Universidade de Toronto e Universidade Católica de Salvador da Baía e escrito alguns artigos e coordenado algumas publicações, a salientar, “Envelhecer no Estrangeiro- Retalhos de vidas”.

Email: luisadesmet@gmail.com



A UNIÃO EUROPEIA E A GESTÃO DA MIGRAÇÃO FACE À AMEAÇA TERRORISTA

Emellin de Oliveira

Faculdade de Direito da UNL & Centro de Investigação e Desenvolvimento
sobre o Direito e a Sociedade (CEDIS)

Resumo

A União Europeia nos últimos anos vem desenvolvendo a sua Política Externa e de Segurança Comum, especialmente face à crise migratória e à emergente necessidade de controlar a entrada de estrangeiros no Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça. Neste contexto, a migração é, por vezes, tratada como uma possível ameaça a segurança e estabilidade da União, não apenas pelo impacto social, mas sobretudo por um receio de que uma entrada maciça de estrangeiros oriundos de zonas de conflito venha a possibilitar atos ligados ao terrorismo transnacional. Neste sentido, destaca-se a Agência Europeia para a Gestão da Cooperação Operacional das Fronteiras Externas dos Estados-Membros da União Europeia - Frontex, que fora criada para assistir os Estados-Membros na sua responsabilidade em controlar e vigiar as suas fronteiras externas. Aplicando suas missões e tarefas, a Frontex é um importante instrumento europeu para o controlo dos fluxos migratórios e para prover análises de riscos relativamente à aplicação da Estratégia Antiterrorista Europeia. Deve-se, contudo, atentar ao facto de que a ligação entre terrorismo e migração não é clara, e tal reforço securitário no controlo fronteiriço e migratório pode vir a colidir com a proteção de direitos humanos e fundamentais dos migrantes que, voluntariamente ou não, chegam à Europa. Isto posto, o presente trabalho visa analisar a relação entre a gestão dos fluxos migratórios nas fronteiras europeias e as medidas de combate ao terrorismo existente, de modo a verificar se uma eventual securitização da migração através da agência Frontex colocaria em risco os direitos e garantias dos estrangeiros que se encontrem nas zonas fronteiriças da União Europeia. O contributo desta análise é discutir a dialética segurança e proteção de direitos face à crise securitária e à questão migratória, ressaltando as preferências político-jurídicas europeias.

Palavras-chave: Migração; Terrorismo; União Europeia; Direitos Humanos

Emellin de Oliveira - Advogada com atuação no âmbito do Direito Migratório, Doutoranda em Direito na Universidade Nova de Lisboa (FDUNL) e Investigadora no Centro de I&D em Direito e Sociedade (CEDIS). É Jovem Auditora em Defesa Nacional pelo Instituto de Defesa Nacional (IDN-Lisboa), Mestre em Migrações Internacionais



pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Especialista em Estudos da Paz e da Segurança pela Universidade de Coimbra (FEUC) e Licenciada em Direito pela Univ. Federal do Ceará (UFC-CE, Brasil).

Email: emellin.oliveira@hotmail.com

DE IMIGRANTES A PORTUGUESES. A DIMENSÃO IDENTITÁRIA E ESTRATÉGICA DA NACIONALIDADE.

Maria Paula Gonçalves de Oliveira

CEMRI - Universidade Aberta

Resumo

Se a cidadania é em essência igualitária e por isso democrática, a nacionalidade (que com ela não se confunde) é excludente. Define o substrato pessoal do Estado – o Povo, tendo inerente um sentimento de pertença ligado à ideia de nação. Em Portugal, o combate à exclusão e a promoção da integração social dos imigrantes tem sustentado as opções jurídico-políticas de reconhecimento da cidadania plena a quem nasceu ou tem fortes laços ao país. As alterações à Lei da Nacionalidade, cuja reforma teve início com a Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17/04, explicam o *boom* de acessos que se refletiram a partir de 2007. Dos dados oficiais (2008-2016) resulta que foram os nacionais de países terceiros à UE que, desde então, mais acederam à nacionalidade portuguesa, em contraste com a quase total ausência de cidadãos europeus. O ‘Nós’ detém hoje identidades e pertenças múltiplas, o que desafia o tradicional conceito de cidadania agregado à ideia de unidade e homogeneidade da nação. Conhecidos os constrangimentos da designada ‘lei da Imigração’ e a abertura do acesso à nacionalidade portuguesa, tem-se por objetivo com este estudo: (i) identificar as razões que subjazem e foram determinantes na tomada de decisão dos nacionais dos Estados terceiros à UE que se tornaram portugueses; (ii) compreender qual o impacto do novo estatuto nos processos de integração na sociedade portuguesa (laços identitários, práticas sociais e culturais). Metodologicamente, a pesquisa assenta numa abordagem qualitativa (entrevistas semi-estruturadas a informantes privilegiados) e quantitativa (aplicação de um questionário aos “novos portugueses”, com os seguintes eixos de análise: Caracterização Sociodemográfica dos Entrevistados ; Percursos Migratórios; Situação Jurídica anterior à Nacionalidade; Motivações de Acesso; Integração na Sociedade Portuguesa; Práticas Sociais e Culturas; Perspetivas Futuras Este estudo



pretende promover o debate fundamentado sobre as novas lógicas e dinâmicas da Nacionalidade e da Cidadania no contexto da sociedade portuguesa, na contemporaneidade.

Palavras-chave: nacionalidade; cidadania pós-nacional; imigrantes; integração

Maria Paula Gonçalves de Oliveira - Licenciada em Direito pela Universidade Lusíada de Lisboa (1985), Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta Lisboa (2005) é Doutoranda, também, em Relações Interculturais na mesma Universidade (2014-2017). É Mediadora de Conflitos, integra a Bolsa de Formação do Alto Comissariado para as Migrações (ACM) desde 2006 e desde 2008 tem sido tutora de várias Unidades Curriculares de 1º Ciclo na Universidade Aberta.

Email: mpaulaoliveira@netcabo.pt

O ABRAÇO GENEROSO DA COMPREENSÃO

Alexandra Martins; João Caetano

ISCSP; CEMRI - Universidade Aberta, Portugal

Resumo

A emoção desempenha um papel fundamental em política. O relacionamento dos cidadãos com os atores políticos é, de uma forma geral, carregado de sentimentos, positivos ou negativos, que os leva a fazer escolhas, a votar ou defender determinados partidos ou candidatos, bem como a condenar outros. A escolha racional em política é uma utopia em cuja existência queremos acreditar. Numa era em que os média, e principalmente as redes sociais, têm um papel quase omnipresente nas nossas realidades quotidianas, os políticos estão sujeitos a um escrutínio constante; por isso a imagem é, hoje, mais do que nunca importante, funcionando como uma espécie de segunda natureza. Neste poster pretendemos analisar a política de afetos do atual Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e a imagem mediática criada pelo seu relacionamento com os portugueses, bem como a mediação desse mesmo relacionamento. Não será esquecido o impacto internacional dessa política em situações de crise, principalmente em contraste com a atuação do atual Presidente dos Estados Unidos da América.

Alexandra Martins - Licenciada em Comunicação Social e Mestre em Ciência Política pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de



Lisboa, é também nesta instituição que está a fazer o doutoramento em Ciência Política. Tutora na Universidade Aberta. Para além da Comunicação Política, as suas áreas de interesse são a Psicologia Política, a Cultura Política e o estudo e a análise do simbólico nas Relações entre os Estados e na Geopolítica. A sua dissertação de Mestrado foi sobre o papel do herói na sociedade, tema que continua a pesquisar.

Email: malexamartins@gmail.com

O PODER DA IMAGEM OU A IMAGEM DO PODER

Fernando Costa; João Caetano

ISCSP; CEMRI-Universidade Aberta

Resumo

O poder da imagem na política está intrinsecamente ligado à imagem que o poder quer transmitir de si próprio ou que outros querem transmitir sobre o poder. Podendo ser uma interpelação ao modo como o poder quer ser visto ou é reconhecido pela opinião pública, a imagem tem um poder próprio, mas nunca muito distante de uma certa imagética dos poderes instituídos e aceites pela sociedade em geral. O poder da imagem ou das imagens irrompe da ordem de valores do poder mas poderá ser disruptiva quando o próprio poder a coloca em causa ou se coloca em causa. Quando falamos de poder e de imagem nas comunidades políticas contemporâneas, falamos de pluralidade de poderes (dos poderes políticos formais aos poderes políticos informais e à comunicação social) e de imagens (gráficas, literárias, noticiosas, etc.).

No poster aborda-se esta questão geral, mostrando-se a relevância das imagens que tornaram pública a tragédia dos refugiados na Europa em 2015, assim como o modo como os poderes reagiram à situação, em termos da imagem que procuraram transmitir à opinião pública.

Fernando Mendonça Pinto da Costa - Licenciado em Ciências Sociais, Vertente de Ciência Política e Administrativa, pela Universidade Aberta, em 2009. Doutorando em Ciência Política no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa. Investigador do CAPP do ISCSP e do CLEPUL da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tutor na Universidade Aberta. Tem investigado as seguintes temáticas: Relações entre Lei e Poder; A juridificação da Política; As Constituições como "Processo Político"; A definição de "Elite" e a sua relação com o Poder; O conceito de "Sociedade Civil"; Poder e "poderes"; A influência



da geografia e da cultura na definição dos conceitos políticos.

Email: fernando.costa.022@gmail.com



ÍNDICE DE AUTORES



Índice

Aguiar, Maria Manuela	29
Aires, Luísa Lebres	68, 71, 79
Albuquerque, Rosana	55, 83
Alexandre, Fernando	91
Almeida, Maria Emanuel	91
Alvarez, Teresa	33
Amorim, Maria Marta Amancio	84
Azevedo, Joana	26
Bäkström, Bárbara	55,83
Barros, Daniela	55
Barros, Margarida	95
Bastos, Glória	71
Bento, Paulo	57
Boery, Rita	97
Boni, Valéria Vaz	78
Boschilia, Roseli	32
Botas, Dilaila	65
Bracons, Hélia	96
Brito, Emilia	64
Caetano, João	26,103, 104
Cantante, Margarida Celeste	90
Cardoso, Jorge	91
Carmona, Ana	61
Castro, Eliane Dias de	76
Coelho, Edméia	81, 82
Coelho, Sandra Straccialano	38
Cordeiro, Célia	93
Costa, Fernando	104
Costa, Paulo Manuel	55,83
Couchinho, Filipa Violante	89
Cunha, Albino	49, 91
Desmet, Luísa	99
Diogo, Anabela	33
Ennes, Marcelo	46



Ferreira, M. Manuela	86, 91
Fonseca, Jamile Guerra	81, 82, 97
Gomes, Mário Henrique	70
Govindama, Yolande	43
Jacquinet, Marc	26
Joaquim, Teresa	33, 95
Kohatsu, Lineu Norio	67
Leandro, Alexandra	52
Leitão, Mafalda	91
Leite, Valéria Rodrigues	44
Lopes, Lúcia Correia	88
Magalhães, Margarida	79
Magano, Olga	55, 83
Malheiros, Jorge	53
Marques, Maria do Céu	41
Martins, Alexandra	103
Marujo, Manuela	31
Mendes, Elsa	40
Milheiro, Dalila	77
Miranda, Branca	91
Moço, Susana	86
Monteiro, Ivete	73
Montero, Inmaculada	85
Moreira, Darlinda	65, 71, 91
Moura, Giovanna Barroca de	74
Neves, Miguel Santos	25
Oliveira, Albertina	64, 85
Oliveira, Emellin	101
Oliveira, Maria Paula	102
Pacheco, António	42
Paço, Susy	98
Palmeiro, Ricardo	68
Pelágio, Alexandra	91
Pereda, Visitación	68
Pinheiro, Ana	33
Pinto, Paulo Feytor	50, 91



Pinto, Teresa	33
Quaresma, Eugénia	91
Ramos, Maria da Conceição Pereira	44, 67, 98
Ramos, Natália	47, 61, 64, 67, 73, 74, 76, 81, 82, 84, 85, 88, 97
Reis, Alcinda	62
Reis, Liliana	28
Riesco, Beatriz Leal	39
Santiago, Maria Cristina	84
Saraiva, António João	37
Sequeira, Rosa Maria	71, 78
Serafim, José Francisco	36
Silva, Mário Filipe	91
Sousa, Bernardo	91
Sousa, Lúcio	55, 83, 91
Spínola, Ana	62
Thivat, Patricia-Laure	58
Tsitselikis, Konstantinos	24
Valent, Isabela Umbuzeiro	76
Ventura, José Eduardo	86
Vieira, Cristina Coimbra	73
Villas-Boas, Susana	85



CONGRESSO INTERNACIONAL
International Congress

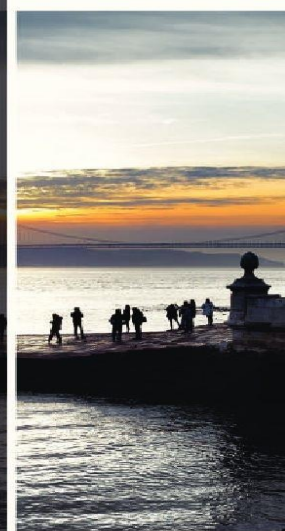
**MIGRAÇÕES E RELAÇÕES
 INTERCULTURAIS
 NA CONTEMPORANEIDADE**
MIGRATIONS AND INTERCULTURAL RELATIONS IN CONTEMPORANEITY

27 E 28 | OUTUBRO | 2017
27 AND 28 OCTOBER 2017

LISBOA
LISBON

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION

ORGANIZAÇÃO:
 CENTRO DE ESTUDOS DAS MIGRAÇÕES
 E DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS [CEMRI] | UNIVERSIDADE ABERTA
 ORGANIZATION:
 CENTER FOR STUDIES ON MIGRATION AND INTERCULTURAL RELATIONS [CEMRI]
 OPEN UNIVERSITY



CEMRI UAB CENTRO DE ESTUDOS
 DAS MIGRAÇÕES E DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS
 UNIVERSIDADE ABERTA

UNIVERSIDADE
ABERTA
 www.uab.pt

FCT
 Fundação para a Ciência e a Tecnologia
 www.fct.pt

REPÚBLICA
 PORTUGUESA

FUNDAÇÃO
 CALOUSTE GULBENKIAN

 **BPI**

LEOPARDO
 FILMES

**SANTA
 CASA**
 Misericórdia de Lisboa